



MÃE DA DIVINA GRAÇA

A REVISTA DO JUBILEU DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Junho/2025 • edição 2/12 • ano I • diocesepontagrossa.org.br



SUCESSÃO APOSTÓLICA

LEÃO XIV, PRIMEIRO PAPA NORTE-AMERICANO



JUBILEU

RUMO ÀS 100 MIL
MUDAS PLANTADAS

MISSÃO

PEDRO E SALETE PELA
SEGUNDA VEZ NA ÁFRICA

FAMÍLIA

ITINERÁRIO VIVENCIAL
PARA CASAIS

NESTA EDIÇÃO 50 NOTÍCIAS DAS PARÓQUIAS



*A rádio da Diocese...
há 64 anos com você!*

SINTONIZE 89.7



MENSAGEM

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

Bispo da Diocese de Ponta Grossa

IGREJA CATÓLICA DE PEDRO AOS NOSSOS DIAS

Está chegando em suas mãos a segunda edição da Revista Mãe da Divina Graça. Um trabalho construído por muitas mãos. O objetivo principal é contar a história da Diocese de Ponta Grossa nesses 100 anos desde sua criação.

Em meio a tantos fatos que marcaram a nossa história queremos também agradecer a Deus pela vida do nosso Papa Francisco que no dia 21 de abril às 7h30, fez sua Páscoa definitiva. Ainda soa em nossos ouvidos frases que ele disse: "rezem por mim", "a Esperança nunca decepciona", "Deus não cansa de perdoar, nós é que cansamos de pedir perdão", "ser santo não é um privilégio de poucos, mas vocação para todos", "não deixe que ninguém tire a sua esperança", etc...

Em espírito de amor e fé acolhemos o novo Papa da Igreja Católica. Cardeal Robert Prevost eleito no dia 8 de maio de 2025, o novo sucessor de Pedro, LEÃO XIV. Deus o ilumine nesta grande missão. De nossa parte; comunhão, obediência e respeito. Apoiamos o nosso papa em sua missão com nossas orações e preces.

Queremos registrar também, nossa alegria e gratidão que no ano do jubileu da nossa Diocese, Deus, em sua bondade, chama um dos nossos padres para servir no ministério episcopal. Padre Evandro Luis Braun, filho desta terra, foi eleito pelo Santo Padre o Papa Francisco, Bispo da Diocese de Campo Mourão. Deus seja louvado pela vida e a missão de Dom Evandro.

Como Peregrinos de Esperança queremos anunciar Jesus e o seu evangelho a todas as famílias, e na festa do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo conduzi-Lo pelas ruas das nossas cidades, pedindo a bênção em favor do nosso povo e de toda nação brasileira.

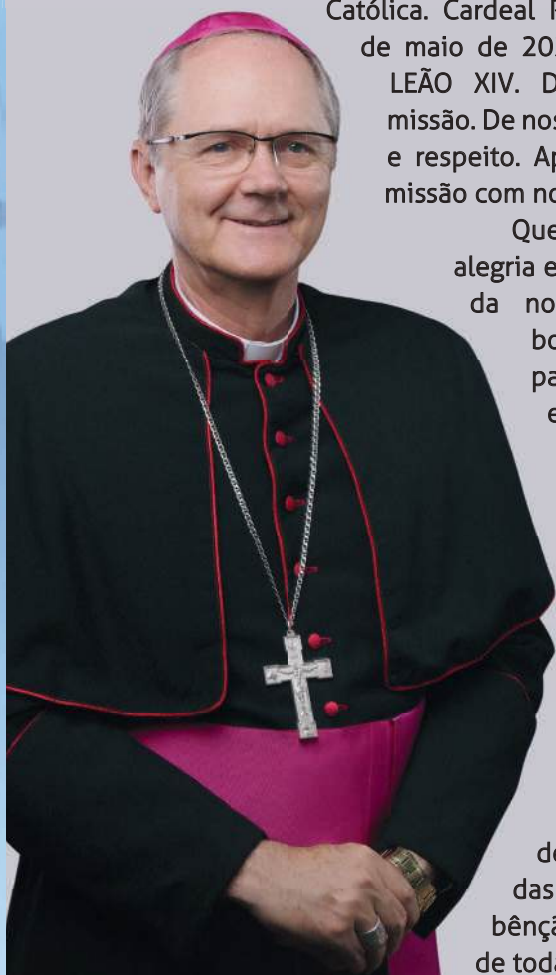


Foto: Acervo pessoal Dom Bruno Elizeu Versari

EXPEDIENTE



REVISTA MÃE DA DIVINA GRAÇA
ANO 01 - Ed 02 - Junho 2025

BISPO DIOCESANO
Dom Bruno Elizeu Versari

ASSESSOR DIOCESANO PASCOM
Padre Rodrigo Ribas

COORD. DIOCESANA PASCOM
Bárbara Daiana Gardin

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Cláudia Ap. Carneiro
Rhamonn Rangel Cottar

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Ap. Carneiro - MTB 2465

PROJETO GRÁFICO
Cottar Comunicação Integrada

CONSELHO EDITORIAL
Dom Bruno Elizeu Versari, Pe. Joel Nalepa,
Pe. Hélio Guimarães, Pe. Rodrigo Ribas,
Bárbara Gardin, Cláudia Aparecida Carneiro,
Rhamonn Rangel Cottar

CAPA
Cottar Comunicação Integrada
Foto: Vatican Media

TIRAGEM
14 mil exemplares

AGRADECIMENTOS
Maria Helena Loss, Maria Cláudia Loss,
Ângelo Scheletz, Beatriz Loss, Luiza
Elache Loss, Albani Fontoura, Maria de
L. Loss Grechinski, Paulo Pavelski, Izabel
Musiat, Sérgio Gomes, Alda Solda,
Cleusi B. Stadler e diác. Mário Cequinell

CÚRIA DIOCESANA DE PONTA GROSSA
Praça Mal. Floriano Peixoto, 581
Centro - Ponta Grossa/PR

42 3224-1140 | 42 99943-0056
diocesepontagrossa.org.br

/DiocesePontaGrossaOficial
 @diocese.pg

05 NOTÍCIAS DIOCESANAS
 . ENCONTRO DE LITURGIA
 . ORDENAÇÃO DIACONAL
 . MINISTÉRIO DE CATEQUISTA

06 PASTORAL DO DÍZIMO
 PASTORAL CONSCIENTIZA
 SOBRE O DÍZIMO

07 Vocações
 . FREIS MISSIONÁRIOS
 . IRMÃS URSULINAS
 . LEGIÃO DE MARIA

08 MISSÃO
 UMA VIDA
 MISSIONÁRIA

09 NA TRILHA DA FÉ
 ORDENADO POR DOM ANTÔNIO,
 SACERDOTE ESTÁ NA ATIVA

10 PASTORAL FAMILIAR
 ITINERÁRIO VIVENCIAL, UM
 CAMINHO PARA OS CASAIS

11 JUBILEU
 . LOGOMARCA DO CENTENÁRIO
 . RUMO ÀS 100 MIL MUDAS PLANTADAS

12 CAPA
 PRIMEIRO PAPA NORTE-AMERICANO:
 NOME HOMENAGEIA DEFENSOR
 DA JUSTIÇA SOCIAL



Foto: Arquivo AssCom Diocese de PG

14 PARÓQUIAS: VIDA E MISSÃO
 50 NOTAS DAS PARÓQUIAS
 DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

AGENDA DIOCESANA | JUNHO 2025

03 | REUNIÃO PASTORAL FAMILIAR
 ON-LINE

06 a 08 | FORMAÇÃO PRIMEIRA ETAPA ECC
 PARÓQUIA SÃO MIGUEL - IRATI

07 | REUNIÃO ORG. PEREGRINAÇÃO - JOVENS DA DIOCESE
 ON-LINE

FORMAÇÃO MINISTÉRIO DO CATEQUISTA
 PARÓQUIA SÃO CRISTÓVÃO - PONTA GROSSA

08 | ORDENAÇÃO DIACONAL JEFFERSON SANCHEZ E IURI BUSS
 PARÓQUIA SANT'ANA / CATEDRAL - PONTA GROSSA

FESTA CASA DO DIVINO
 CASA DO DIVINO E CATEDRAL - PONTA GROSSA

10 | 1 ANO DA NOMEAÇÃO DE DOM BRUNO ELIZEU VERSARI
PARA A DIOCESE DE PONTA GROSSA

12 | REUNIÃO CADA E - SETOR 8
 PARÓQUIA SETOR 8

14 | ASSEMBLEIA DIOCESANA DE REVISÃO - CONDAE
 COL. SAGRADA FAMÍLIA, SEDE AUXILIADORA - PONTA GROSSA

15 | PRÉ-CONGRESSO ZELADORAS DE CAPELINHAS - SAV
 PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO - TELÊMACO BORBA

19 | PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI - CONDAE
 RUAS DA CIDADE DE PONTA GROSSA

20 | CONSELHO PRESBITERAL - CADA E
 SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - PONTA GROSSA

26 | REUNIÃO GERAL DO CLERO - CADA E
 PARÓQUIA SÃO CRISTÓVÃO - PONTA GROSSA

29 | RETIRO ANUAL - LIGA CATÓLICA
 PARÓQUIA SETOR 4

Encontro de Liturgia



Foto: Arquivo AssCom Diocese de PG

314 agentes pastorais, vindos de paróquias de todas as partes da Diocese participaram, no início de maio, do Encontro Diocesano de Liturgia, que teve a presença do bispo Dom Bruno Elizeu Versari e foi conduzido pelo professor doutor Felipe Koller, do Studium Theologicum, em Curitiba, que é membro da equipe de reflexão da Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A celebração eucarística, a história da celebração, a Liturgia da Palavra, a Liturgia Eucarística foram temas abordados. "O grande desafio é o que o Papa Francisco deixou na Carta Apostólica sobre a formação litúrgica, a *Desiderio desideravi*, de 2022, que é o fato que precisamos nos reeducar para a linguagem simbólica. Sem linguagem simbólica não se celebra a Liturgia", afirmou Koller. A dificuldade, segundo o professor, está em não se celebrar pensando só nas regras, "mas para que se celebre com todo o nosso ser: nosso corpo, nossos gestos", destacou. De acordo com padre Alvaro Luiz Martins Nortok, assessor diocesano da Pastoral de Liturgia, nos encontros se detalha que Liturgia é mais do que fazer gestos dentro da igreja...é compreender aquilo que está realizando. "Quanto mais compreendo o que estou realizando, mais eu posso mergulhar nesse grande mistério de Deus", ressaltou.

Ministério de Catequista

A partir da Carta Apostólica *Antiquum Ministerium*, de maio de 2021, em que o Papa Francisco instituiu o ministério laical do catequista, nossa Diocese deu início ao estudo de documentos, refletindo, ajustando a caminhada para dar o importante passo da formação dos que serão instituídos. Os catequistas foram indicados pelos párocos de cada uma das paróquias. Dom Bruno Elizeu Versari deu todo o apoio, motivou e esteve presente no primeiro encontro, no final de abril, momento em que foi dado o 'start' da preparação, que vai durar até abril do ano que vem. Em maio de 2026, dentro das festividades do centenário da Diocese, o grupo será instituído. Na etapa inicial da formação, os catequistas leram e refletiram sobre textos da Igreja que falam do Ministério, revisaram os critérios, o que ele implica e o que se espera desse Ministério. "Com certeza muitas perguntas ainda irão surgir, mas iremos esclarecê-las durante o processo formativo", comentava Flávia Carla Nascimento, coordenadora diocesana da Pastoral de Animação Bíblico-Catequética. Para Dom Bruno, a principal atividade do catequista é motivar a comunidade para a evangelização. "A missão é evangelizar. Mas, é necessário que saibam o básico: que tenham noção de Bíblia, de Liturgia, da organização da Igreja, dos itinerários para o Batismo, para o Matrimônio...", detalhou Dom Bruno.

Ordenação diaconal



Foto: Arquivo Pessoal

No dia 8 de junho, na Catedral Sant'Ana, os seminaristas Iuri Nack Buss e Jefferson Davi Sviercoski Sanchez recebem a ordenação diaconal. Na solene celebração eucarística, a ordenação se dará pela imposição das mãos e oração consecratória do bispo diocesano Dom Bruno Elizeu Versari. Iuri é de Ponta Grossa, tem 32 anos e participa da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus. Jefferson também nasceu em Ponta Grossa, vai fazer 30 anos em outubro e integra a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Castro. Ambos ingressaram no Seminário Propedêutico Mãe da Divina Graça, em Carambeí, em 2016. Também foram admitidos juntos às Ordens Sacras, em 2022, e instituídos no Ministério de Leitor e Acólito, em 2023 e 2024. "A data em que a ordenação foi marcada é bastante significativa. Este ano, 8 de junho será celebrada a solenidade de Pentecostes, um dia forte em que nós clamamos a vinda do Espírito Santo e é com a força desse mesmo espírito que nós queremos também servir nesse ministério diaconal", comenta o seminarista Jefferson. Para Iuri, "ser ordenado nesse ano jubilar é muito importante, pois desperta o desejo de viver essa vocação como verdadeiro peregrino de esperança, deixando que Ele configure meu coração ao Seu Coração de Bom Pastor".



Foto: AssCom Diocese de PG



**Padre Claudemir
Nascimento Leal**

*Pároco
Paróquia Sant'Ana - Catedral*

Dízimo

*Um ato de fé, gratidão
e compromisso cristão*

O dízimo, sob a perspectiva bíblica e espiritual, é um ato de gratidão a Deus, um reconhecimento de que tudo o que possuímos é um presente divino. Mais do que uma simples contribuição financeira, é uma expressão concreta de amor, compromisso e corresponsabilidade com a missão da Igreja.

Em sua essência, o dízimo representa gratidão e reconhecimento. É por meio dele que os fiéis expressam sua gratidão a Deus por todas as bênçãos recebidas — saúde, família, trabalho, talentos e bens materiais — reconhecendo que tudo provém de Sua generosidade.

Além disso, o dízimo tem um papel fundamental na vida comunitária e na missão evangelizadora da Igreja. Ele fortalece os laços de fraternidade entre os membros da comunidade e permite a manutenção das estruturas e atividades eclesiais. Os recursos arrecadados com o dízimo sustentam não apenas os serviços religiosos, mas também as ações pastorais, obras sociais e projetos missionários, promovendo o cuidado com os mais necessitados.

Dar o dízimo é também um sinal de fé e compromisso com o Reino de Deus. Ao contribuir, o fiel testemunha sua confiança em Deus e se engaja na construção de uma Igreja mais solidária, responsável e acolhedora. É um gesto que promove a comunhão e fortalece a vivência cristã na partilha. É importante destacar que o dízimo deve ser oferecido com liberdade e alegria. Ele não deve ser visto como uma obrigação imposta.

PASTORAL CONSCIENTIZA SOBRE O DÍZIMO

Formações são mensais e quase sempre online



Foto: Arquivo AssCom Diocese de PG

É inspiradora a percepção do bispo Dom Bruno Elizeu Versari sobre o dízimo, ele que é especialista, tem livros escritos sobre o tema e é o bispo referencial da Pastoral do Dízimo no Regional Sul 2. “É difícil partilhar. Mas, o texto de Malaquias, 3,10, o texto da minha conversão, diz: ‘pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência — diz o Senhor dos exércitos — e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário’. É por causa da fé que sobra”, defende o bispo.

Dom Bruno aponta as constantes capacitações como caminho de conscientização “Por que é tão difícil falar sobre o dízimo? Quem tem conteúdo é raiz firme, quem não tem conteúdo é palha que o vento leva”, compara. E é na formação permanente que a comissão diocesana da Pastoral do Dízimo está apostando. O calendário foi aberto em março e segue durante o ano, com encontros, em sua maioria, online, sempre à noite. Padre Nelson Bueno da Silva, assessor eclesial da Pastoral do Dízimo, e a comissão estão trabalhando na confecção de folders, que serão repassados a todas as paróquias, no dia 27 de julho, durante o Congresso Diocesano sobre o Dízimo.

“Além das formações, estamos nos reunindo com a comissão diocesana, de maneira online, para a tomada de decisões e estamos fazendo levantamentos e apurando informações pela Diocese. As equipes paroquiais estão se conscientizando quanto à experiência de fé e gratidão que representa o dízimo”, afirma o padre Nelson.

*Em julho, mês do dízimo,
uma ação quer conscientizar
as comunidades sobre a
importância da devolução
do dízimo, através de
folders, que abordarão as
quatro dimensões do dízimo.*

*Inspirado em um material
produzido pela Diocese de
Campo Mourão, ainda sob o
pastoreio de Dom Bruno.*

Freis Missionários

A Congregação dos Frades Menores Missionários tem sua origem ligada à Diocese de Ponta Grossa. Foi Dom Geraldo Pellanda quem acolheu, em 15 de agosto de 1973, os freis para fundar um novo ramo franciscano: a Pia União dos Frades Menores Missionários. O bispo presidiu a cerimônia que deu início à família dos frades menores, em União da Vitória. Com a aprovação das constituições, em agosto de 1980, passou a se chamar Instituto dos Frades Menores Missionários. Em 22 de março de 1982, o Vaticano autorizou a ereção canônica. O reconhecimento em 'congregação de direito diocesano' deu-se a 30 de maio de 1982, em Ponta Grossa, através de um decreto emanado por Dom Geraldo. A 15 de agosto de 1994, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, então bispo de Ponta Grossa, aprovou por decreto a revisão das constituições. Eram 13 os religiosos fundadores e que nela perseveraram. Em Ponta Grossa, duas paróquias são administradas pelos frades: a São Pedro Apóstolo, no Sabará, e a São Francisco de Assis, no Borato. O ramo feminino, as Irmãs Franciscanas Menores Missionárias, surgiu 40 anos após a fundação dos FMM. Em comunhão com os frades, as irmãs dedicam-se a evangelização das famílias.

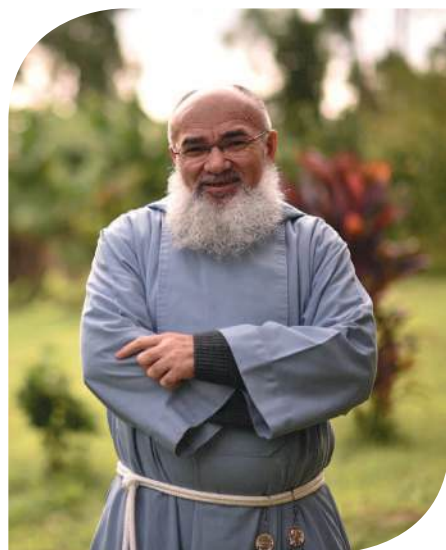


Foto: Divulgação



Irmãs Ursulinas

A comunidade das Irmãs Ursulinas de Maria Imaculada de Ponta Grossa é a que está há mais tempo no Brasil. O bispo Dom Geraldo Pellanda em uma viagem à Roma conheceu o trabalho que realizavam em escolas e hospitais, e, pediu para que as religiosas viessem para a Diocese. Falar da congregação é falar de Brígida Morello. Ela nasceu no dia 17 de junho de 1610, na Itália. Desde criança manifestou o desejo de consagrar-se a Deus. Casou-se aos 23 anos e, aos 27, Brígida ficou viúva, e sem filhos. Consagra-se a Deus com voto de castidade perpétua e coloca-se a serviço da paróquia na esperança de tornar-se religiosa. Através da oração, Brígida intensifica o seu desejo de seguir a Cristo como monja, mas é rejeitada por ser viúva. Deus tinha outros planos para ela. Brígida, sob a influência do Espírito Santo, entendeu a importância da mulher na sociedade e fundou a Congregação Irmãs Ursulinas de Maria Imaculada, no dia 17 de fevereiro de 1649, destinada à formação cristã das famílias por intermédio da educação das meninas. Faleceu no dia 3 de setembro de 1679. Foi beatificada em 15 de março de 1998 pelo Papa João Paulo II. A presença das irmãs iniciou-se no Brasil no dia 13 de março de 1985. Em Ponta Grossa, vieram oferecer educação às crianças das famílias carentes do Núcleo Santa Luzia e áreas vizinhas. Desde o início, as religiosas se engajaram à Paróquia São Pedro Apóstolo.

Legião de Maria

Um pedaço importante da história da Legião de Maria está no Paraná. Está em Ponta Grossa. A cidade foi a segunda do Brasil a ter um núcleo com membros ativos da Legião, depois do Rio de Janeiro, em 1954. Em 18 de maio se comemorou os 71 anos de fundação do Praesidium Nossa Senhora do Rosário. Neste dia, a representante da Legião de Maria no Brasil, Joaquina Lucas, solicitou permissão ao bispo Dom Antônio Mazzarotto e criou, simultaneamente, quatro grupos: nas paróquias São José, Nossa Senhora do Rosário, Sant'Ana, em Castro, e no Colégio Sant'Ana. Das sementes lançadas, na época, apenas uma floresceu, o Praesidium do Rosário. Em 10 de maio de 2008 foi fundado em Ponta Grossa o Senatus Assumpta de Ponta Grossa, responsável pelas regiões do Paraná e Santa Catarina. São 22.226 legionários em todo o Senatus. São 13 conselhos no Paraná e em Santa Catarina. Calcula-se que sejam 2.674 legionários no Comitium Imaculada e Comitium Mãe da Divina Graça, com sede em Ponta Grossa.



Foto: Arquivo AssCom Diocese de PG



Pedro Avelino Lang

*Diácono Permanente e
Missionário na Diocese de
Bafatá na Guiné Bissau*

O chamado missionário

Sou imensamente feliz por este chamado de Deus e por ter a graça de responder o meu "sim". Afinal, todos nós recebemos continuamente os chamados de Deus, cada qual com seus carismas e dons para a comunidade local.

No meu caso específico este chamado se tornou mais evidente no período em que vivemos a ação evangelizadora das Santas Missões Populares na nossa Diocese, momento grandioso e fecundo, vivido intensamente nas comunidades. Foi de grande importância a participação em todos os eventos a nível diocesano, paroquial e comunitário. E este envolvimento que me fez crescer na maturidade da fé e no discipulado missionário.

A partir dali, chegaram outros convites para participar do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) e Conselho Missionário Regional (COMIRE). Tive a participação no CAM3 (terceiro Congresso Americano Missionário), em Quito, no Equador, nos Congressos Missionários Nacionais e também no CAM4, em Maracaibo, na Venezuela e, depois, chegou o convite para a missão na África. Este convite se concretizou com o envio pela nossa Igreja do Paraná, em 2014, para iniciar a Missão Católica São Paulo VI, em Quebo, na diocese de Bafatá, na Guiné Bissau – África. É uma missão permanente, que iniciamos desde o começo, pois nosso terreno ainda era mato.

Claro, como diácono permanente, este chamado veio para o casal. A Salete também acolheu com muita alegria esta participação na missão. Hoje, entendo que o "ser missionário" é todo aquele batizado, enviado por uma Igreja, acolhido por outra Igreja, para estar no meio do povo.

UMA VIDA MISSIONÁRIA

Pedro e Salete Lang servem pela segunda vez na África



Foto: Arquivo AssCom Diocese de PG

O casal Pedro e Salete Lang completou, em maio, um ano de sua nova estada na Guiné-Bissau, na África, dentro da missão *Ad Gentes* São Paulo VI, mantida pela Igreja do Paraná desde 2014. O diácono e sua esposa, que são da Diocese de Ponta Grossa, tiveram missas de envio aqui, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima (dois dias antes de embarcar) e no Regional Sul 2, em Curitiba. Evangelização, saúde e educação são os três âmbitos de atuação dos missionários, que são enviados para o país africano.

Pedro Lang e sua esposa, Salete, foram conhecer Quebo, sede da Diocese de Bafatá, em 2011. Viveram lá nos anos de 2015 a 2018. Foram os primeiros missionários residentes. Mal existiam os alicerces da casa. Chegaram e, em residência alugada, foram motivando o povo e foram construindo o que é hoje a sede da missão: a casa dos missionários temporários, casa do padre e a escola. Entre os desafios, compartilhar a vida com um povo de muitas culturas diferentes; uma população, na Diocese, de 490 mil pessoas, de língua portuguesa de Portugal e Crioulo.

Se dedicaram, honraram a missão, pagando com sua própria saúde porque contraíram malária e viveram momentos de dificuldades. Ano passado, foram convidados pelos bispos do Regional a dedicar mais um tempo de sua vida à missão e eles responderam generosamente. O despertar para a missão do casal nasceu ainda nas Santas Missões Populares, em 2007. Ao lado do também diácono Metódio Retexin abriram caminho para o servir de tantos outros, das diferentes dioceses do Paraná.



Foto: Divulgação

ORDENADO POR DOM ANTÔNIO, SACERDOTE ESTÁ NA ATIVA

Padre Sílvio Mocelin é vigário em Ponta Grossa

Fotos: Arquivo AssCom Diocese de PG



Padre Sílvio Mocelin ao lado de Dom Sergio Arthur Braschi, bispo emérito da Diocese de Ponta Grossa

Nos 35 anos em que esteve à frente da Diocese de Ponta Grossa, seu primeiro bispo, Dom Antônio Mazzarotto, ordenou vários sacerdotes, sendo o primeiro, em 1939, o padre Ladislau Maibuk. Dos presbíteros ordenados por ele, um continua bastante ativo em seu ministério: padre Sílvio Mocelin, de 88 anos. Padres Nelson Frederico Schiel, de 93 anos, e Abrão Becher, de 91 anos, depois de 64 anos de sacerdócio, estão afastados de suas funções por questões de saúde.

Padre Sílvio Mocelin é do interior de Ipiranga, do distrito de Pinhão.

Nasceu em 13 de fevereiro de 1937. Juntamente com padre Abrão, foi ordenado sacerdote em 3 dezembro de 1961, na Catedral. Em 29 de dezembro de 1974 foi nomeado pároco da Catedral. Em julho de 1975 viajou para a Itália para participar da Escola Sacerdotal do Movimento dos Focolares. Em abril de 1976, reassumiu o cargo na Catedral. Esteve na Paróquia São Pedro e São Paulo desde a sua criação, em 2008, até dezembro de 2021. Em janeiro de 2022 foi em missão para a Prelazia de Lábrea (AM). Atualmente, está servindo como vigário na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em Ponta Grossa.



"Morar com padre Silvio é um privilégio. Homem de oração, sabedoria e escuta. Acolhedor e incansável na missão"

Padre Clayton D. Ferreira, pároco Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe



Padre Nelson Schiel nasceu em União da Vitória, em 1º de julho de 1932. Ordenado sacerdote a 20 de dezembro de 1958, em União da Vitória, foi professor, reitor e ecônomo no seminário, além de colaborador na Catedral Sant'Ana. Em 3 de fevereiro de 1963 foi nomeado pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Ipiranga, onde ficou por 62 anos.



Padre Abrão Becher nasceu em 7 de junho de 1934, em Ponta Grossa. Ingressou no Seminário Menor Diocesano São José, e logo transferiu-se para o Seminário Metropolitano de Azambuja, Brusque (SC). Kursou a Faculdade de Filosofia no Seminário Central de São Leopoldo (RS). Kursou a Faculdade de Teologia no Seminário Maior Rainha dos Apóstolos em Curitiba. Foi ordenado presbítero em 3 de dezembro de 1961, na Catedral Sant'Ana.



**Dom Carlos
José de Oliveira**

*Bispo de Apucarana e
referencial da Pastoral
Familiar do Regional Sul 2 - CNBB*

A Esperança Mora na Família Casa de Misericórdia e Futuro da Humanidade

Neste Ano Jubilar da Esperança, a Igreja nos convida a voltar o olhar para a família como sinal vivo da fidelidade de Deus. Em meio às incertezas do mundo, a família cristã permanece como lugar privilegiado da esperança, onde se aprende a amar, perdoar e confiar.

O Papa Francisco nos lembrava: "A esperança não desilude, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações" (cf. Rm 5,5). A família, mesmo em suas fragilidades, é espaço onde esse amor se torna concreto. Ali, nos gestos simples – um abraço, uma oração partilhada, o cuidado com os filhos – nasce a certeza de que Deus caminha conosco.

A Pastoral Familiar tem como missão sustentar e animar esses lares, tornando-os casas de acolhida, escuta e misericórdia. No Regional Sul 2 da CNBB, essa missão se estrutura por meio da Comissão Regional, formada pelo Bispo referencial Dom Carlos José de Oliveira (Bispo de Apucarana), assessor eclesial Pe. Glauco de Camargo Pinto (Diocese de Ponta Grossa) e o casal coordenador regional Cloves e Milene Angeleli (Diocese de Toledo), além dos coordenadores provinciais, setoriais (pré, pós, casos especiais, serviço e defesa da vida), núcleo de formação e equipes diocesanas. Essa organização favorece a comunhão entre as dioceses, a formação dos agentes e a articulação de ações pastorais em sintonia com a realidade das famílias. Famílias que rezam juntas, que se perdoam, que enfrentam desafios com fé, são faróis de esperança para toda a sociedade.

Não há evangelização eficaz sem famílias evangelizadas e evangelizadoras. Neste tempo de graça, sejamos ousados na missão: formemos famílias que irradiem luz e coragem, que testemunhem que a esperança cristã nasce no coração do lar. Em cada família fiel, silenciosa e perseverante, pulsa a certeza de um futuro melhor. Porque ali, mesmo em meio às tempestades, habita a esperança. E a esperança não engana.

ITINERÁRIO VIVENCIAL UM CAMINHO PARA OS CASAIS

Intenção é inserir as pessoas na comunidade e valorizar a participação



Fotos: Arquivo AssCom Diocese de PG

O Itinerário Vivencial de Acompanhamento Personalizado para o Sacramento do Matrimônio é a metodologia indicada pela Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O itinerário quer introduzir o casal no matrimônio como um todo. Pensa muito mais no pós-matrimônio do que no pré-matrimônio. "A proposta hoje é oferecer não mais o curso de noivos e sim uma catequese. Uma caminhada que será feita em oito encontros, possivelmente com a realidade de cada paróquia, dos casais formadores", explica Wilians Anderes Pinto que, ao lado da esposa, Roseni Inês Marconato Pinto, são os coordenadores diocesanos da Pastoral Familiar.

A metodologia do Itinerário Vivencial prevê que haja um casal catequista para esse processo com os noivos. São oito encontros, baseados na Palavra de Deus, nos quais serão aprofundadas as prioridades do matrimônio, bem como conteúdos doutrinários sobre o casamento, reflexões sobre o comprometimento pela vida toda, a respeito dos filhos, das eventuais incompatibilidades, das expectativas e da visão pessoal que cada um tem sobre o amor e a vida conjugal.

Padre Glauco Camargo Pinto, pertencente ao clero da Diocese de Ponta Grossa, assessor diocesano, e do Regional Sul 2 para Pastoral Familiar, lembra que a formação personalizada já acontece em algumas comunidades, sendo um desafio de preparação tanto para casais unidos já, nos casos de legitimação, como para os noivos. "É um desafio maior porque tenta inserir mais na comunidade e também fazer que a pessoa desperte para o valor do sacramento e da comunidade paroquial, para participar dela", comenta o assessor.

*A Pastoral Familiar
Diocesana produziu um
vídeo apresentando a
nova metodologia do
Itinerário Vivencial de
Acompanhamento
Personalizado para
o Sacramento do
Matrimônio. Assista
em seu
smartphone
através do
QRCode.*



LOGOMARCA DO CENTENÁRIO

Elementos remetem à Diocese e ao lema do jubileu

Fotos: Arquivo AssCom Diocese de PG



O processo de criação da logomarca comemorativa do centenário teve início com trocas de ideias entre Lucas Oliveira — Paróquia Menino Jesus, de Reserva — e o seminarista Jefferson Sviercoski Sanchez. “Desde o início, sabíamos que a logo precisava refletir os elementos próprios da nossa Diocese, e também ao lema do centenário: Vida, Comunhão, Esperança e Missão”, conta Sanchez.

Segundo o seminarista, ficou claro que a igreja Catedral deveria estar presente de alguma forma. Sendo a igreja mãe, ela é um símbolo marcante para toda a Diocese, com seu formato único e os vitrais característicos. “No entanto, representar toda a estrutura da catedral numa logomarca se mostrou inviável, dada a complexidade de seus detalhes. Por isso, optamos por um elemento que a simbolizasse: os raios dos vitrais. A sugestão do padre Hélio Guimarães nos levou a definir o número de oito raios, representando os oito setores pastorais da Diocese”, acrescenta.

“Um detalhe interessante é que, ao apresentarmos essa proposta a Dom Sergio, bispo diocesano na época, ele fez uma bela associação com as oito bem-aventuranças proclamadas por Jesus no Evangelho. E que convergem todos para um mesmo centro, mostrando a comunhão em nossa Diocese. Sabíamos também que a cruz não poderia faltar — sinal da vitória da vida sobre a morte. Ela aparece com traços firmes e significativos,” prossegue Sanchez.

Ainda segundo ele, ao tratar da esperança, recordou as aulas de Teologia com o padre Carlo Battistoni. “Ele mencionava a pomba solta por Noé após o dilúvio, que retorna com um ramo no bico — não apenas como sinal de que as águas haviam baixado, mas como indício de que se poderia fazer um ninho. E, se há ninho, há vida nova. Esse gesto simples é carregado de sentido: a vida continua. A pomba em nossa logo representa o Espírito Santo, que conduz e anima a vida da Diocese”.

As duas faixas simbolizam, as plantações de nossa região, mas também representam os caminhos da missão, que seguem em frente. O desenho inicial foi feito pelo seminarista. Depois, foi aprimorado por Lucas, com apoio de padre Hélio, e ajustado pela empresa Berlim Design.

RUMO ÀS 100 MIL MUDAS PLANTADAS

Ação da Campanha da Fraternidade será estendida para o centenário



Fotos: Arquivo AssCom Diocese de PG

Para dar um caráter mais próximo e também mais prático à festa dos 100 anos da Diocese de Ponta Grossa, o bispo Dom Bruno Elizeu Versari sugeriu - e o clero e as comunidades aceitaram - que sejam plantadas cem mil árvores em toda a diocese até 2026. Somada aos momentos de resgate histórico, proximidade, de visita às famílias, de oração e de acolhida já pensados e em curso, a atividade é articulada pela coordenação da Ação Evangelizadora, que vem sendo responsável pelo contato com as paróquias e pela viabilização de parcerias com órgãos públicos.

A ideia do plantio surgiu como um dos gestos concretos da Campanha da Fraternidade 2025. A intenção de Dom Bruno era de que, já no Domingo de Ramos, cada paróquia tivesse uma quantidade de mudas para começar a plantar. A oferta de um lote de mudas ocorreu, em maio, pela Prefeitura de Ponta Grossa, alinhada pelo padre Joel Nalepa, coordenador diocesano da Ação Evangelizadora. No plantio, a prefeita de Ponta Grossa, Elizabeth Schmidt, e outras autoridades civis acompanharam, o repasse realizado na Casa da Criança e do Adolescente Irmãos Cavanis, território da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Em abril, ocorreu a destinação de 300 mudas às paróquias Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora de Fátima. São mudas de pitanga, araçá, guabiroba, aroeira rosa e outras.

Antes de celebrar a missa do Domingo de Ramos, Dom Bruno fez o plantio de duas oliveiras, de 15 anos, em frente da Catedral. As mudas foram compradas pelo pároco, padre Claudemir Nascimento Leal. “Queremos plantar árvores para encantar o paraíso que Deus criou e queremos cuidar do paraíso que Deus nos confiou”, destacou o bispo.

Em Irati, a parceria é direta com o Instituto de Água e Terra e envolve a distribuição de ipê amarelo, ipê roxo e jabuticaba. A Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro fez a entrega de duas mil mudas, em celebração e comemoração ao Centenário da Diocese e em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2025.

PRIMEIRO PAPA NORTE-AMERICANO

NOME HOMENAGEIA DEFENSOR DA JUSTIÇA SOCIAL

Foto: Arquivo AssCom Diocese de PG



O cardeal Robert Francis Prevost, ex-prefeito do influente Dicastério para os Bispos, é um prelado nascido em Chicago com visão próxima ao Papa Francisco, que passou muitos anos como missionário no Peru antes de ser eleito chefe dos Agostinianos por dois mandatos consecutivos.

Nascido em 14 de setembro de 1955, em Chicago, Illinois, Prevost ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (OSA) em 1977 e emitiu seus votos solenes em 1981. Sua formação acadêmica inclui um Bacharelado em Matemática pela Universidade Villanova em 1977, um Mestrado em Teologia pela União Teológica Católica de Chicago e uma Licenciatura e Doutorado em Direito Canônico pelo Pontifício Colégio de São Tomás de Aquino, em Roma. Sua tese de doutorado foi sobre "O papel do prior local na Ordem de Santo Agostinho".

Após sua ordenação sacerdotal em 1982, Prevost ingressou na missão agostiniana no Peru em 1985 e atuou como chanceler da Prelatura Territorial de Chulucanas de 1985 a 1986. Ele passou o ano de 1987 a 1988 nos Estados Unidos como pároco para as vocações e diretor de missões da Província Agostiniana

de Chicago, antes de retornar ao Peru, onde passou os dez anos. Em 1999, retornou a Chicago e foi eleito prior provincial da província "Mãe do Bom Conselho" na arquidiocese. Dois anos e meio depois, foi eleito prior geral da diocese agostiniana e serviu por dois mandatos, até 2013. Em 2014, retornou ao Peru quando o Papa Francisco o nomeou administrador apostólico da Diocese de Chiclayo. Foi elevado a Bispo de Chiclayo em 2015.

O Papa Francisco nomeou Prevost prefeito do Dicastério para os Bispos em janeiro de 2023, um cargo de grande importância, responsável pela seleção de bispos, cargo que ocupou até a morte do Papa Francisco, em 21 de abril de 2025. Em 30 de setembro de 2023, o Papa Francisco elevou Prevost ao posto de Cardeal. Durante seus primeiros meses como prefeito, o então Arcebispo Prevost manteve-se caracteristicamente discreto na mídia, mas teria sido elogiado por sua capacidade de ouvir e seu domínio das questões.

O Cardeal Prevost é membro de sete dicastérios do Vaticano, bem como da Comissão para a Governança (Governatorato) do Estado da Cidade do Vaticano, o que indica o quanto o Papa Francisco confiava no cardeal e valorizava suas habilidades administrativas.

FRANCISCO, A ALEGRIA DE SEU LEGADO

Os dois bispos da Diocese de Ponta Grossa se encontraram com o Papa Francisco durante os 12 anos de seu pontificado. O bispo emérito Dom Sergio Arthur Braschi e Dom Bruno Elizeu Versari estiveram com ele em fevereiro de 2020, quando da Visita Ad Limina Apostolorum. Na ocasião, os dois participaram, com toda a comitiva de (arce)bispos do Paraná, de uma audiência com Francisco e tiveram a oportunidade de cumprimentar o Sumo Pontífice.

“O Papa Francisco foi de uma gentileza ímpar; nos recebeu por mais de três horas. Conversamos com ele, com calma. Momento em que cada bispo que desejou pode fazer uma pergunta, dar uma palavra”, detalhou dom Sergio. Na despedida, tomou as minhas mãos e me animou a continuar em frente, como um bispo, um pastor valente do povo de Deus”, recordou o bispo emérito.

Para Dom Bruno, o Papa Francisco vai ser reconhecido pela história. “Um homem que dedicou a vida pelo Evangelho. Na maior simplicidade daquilo que é do Evangelho. Um homem de Deus que fez do seu ministério papal serviço. Servir a Deus até as últimas forças. Foi um homem incomodado com as guerras, um homem que mudou a cara da Igreja. Chegou em um momento dos grandes desafios, também na parte da administração. Ele mudou muito, inclusive, colocou muitas mulheres em serviços essenciais da Cúria Romana, coisa que não se pensava um tempo atrás”, lembrou o bispo.

Em seu empenho contra o clericalismo, continuou Dom Bruno, Papa Francisco valorizou sobremaneira os leigos. “Mudou o ‘tudo depende do padre e



tem de ser do jeito do padre’. Não. Todo o batizado é vocacionado e todo o vocacionado tem uma missão e ele trabalha bem na missão: o padre, o catequista, o ministro da Eucaristia, o diácono. Estava além do nosso tempo, amou a Igreja. Um Papa que vivia feliz com todo o peso da missão porque sabia que o que ele fazia era pela graça de Deus. Dizer a Deus muito obrigado pelo Papa que nós tivemos e que Ele nos concedeu e que hoje intercede a Deus pela Igreja e por todos nós”, destacou o bispo diocesano.

Papa Francisco foi quem nomeou bispo Dom Bruno Elizeu, Dom Mário Spaki (Paranavaí), monsenhor Evandro Luis Braun (Campo Mourão) e elevou a arcebispo Dom Francisco Carlos Bach, quando da criação da nova província eclesial da Arquidiocese de Joinville (SC), em novembro de 2024. À exceção de Dom Bruno, todos filhos desta Diocese.

“...um pastor valente do povo de Deus”

Papa Francisco, em 2020, dirigindo-se ao bispo emérito Dom Sergio Arthur Braschi

FALAS DE FRANCISCO

"A família é o lugar do encontro, da partilha, da saída de si mesmo para acolher o outro e estar junto dele. É o primeiro lugar onde se aprende a amar" | Encerramento do X Encontro Mundial. Junho 2022.

"A morte não é o fim de tudo, mas o começo de algo. É um novo começo, como o título sabiamente destaca, porque a vida eterna, que aqueles que amam já começam a experimentar na Terra, nas tarefas cotidianas da vida, é o começo de algo que nunca terminará" | Prefácio do livro *À espera de um novo começo - Reflexões sobre a velhice*.



"Recomendo-vos que nunca nos deixeis faltar o vosso barulho bom, o vosso impulso como o de um motor limpo e ágil, o vosso modo original de viver e anunciar a alegria de Jesus Ressuscitado"
Durante o quinto aniversário da publicação da exortação apostólica pós-sinodal 'Christus Vivit'. Março de 2024.

"Todo cristão batizado na água e no Espírito Santo é chamado a viver imerso em uma Páscoa perene, e assim viver como ressuscitado. Não viver como morto, mas como ressuscitado. Este dom não é só para nós, mas para ser partilhado com todos". | VI Congresso Missionário Juvenil na Itália. Abril de 2022.

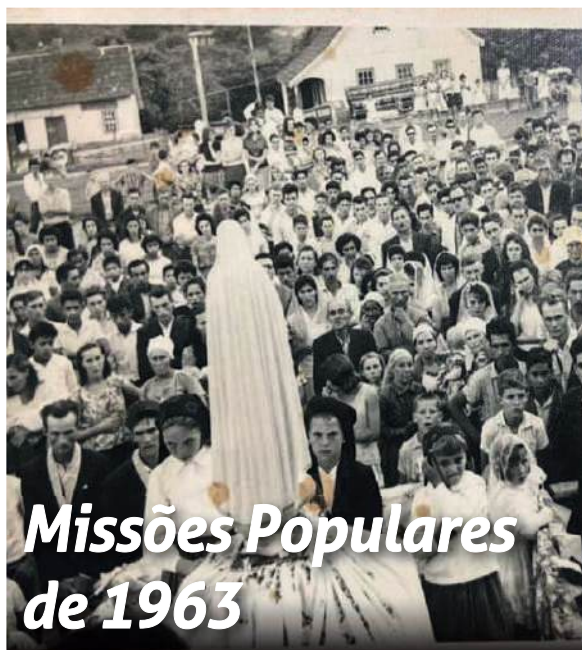
PARÓQUIAS VIDA E MISSÃO

Esta seção da REVISTA MÃE DA DIVINA GRAÇA é voltada à vida da comunidade. Suas histórias de fé, seus fatos pitorescos, sua caminhada no passado e seus passos de hoje. Com o apoio incondicional de padres, vigários, secretárias e secretários paroquiais e agentes da Pastoral da Comunicação (PASCOM) apresentamos um pouco da bela e rica vida que acontece no território de nossa centenária Diocese.



DIOCESE DE
PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO





Em 1963, a **Paróquia Menino Jesus**, em Reserva, foi palco das Missões Populares realizadas pelos freis capuchinhos, sob a liderança do padre frei Demétrio Beldi, o quinto pároco da paróquia (1961-1964). As missões, marcadas por visitas às famílias, celebrações e procissões, tinham como objetivo reavivar a fé, fortalecer a vida comunitária e formar lideranças. A foto que retrata a imagem de Nossa Senhora registra o momento especial do encerramento. Um segundo momento histórico, registrado também em foto, mostrava os paroquianos em frente à antiga Igreja Matriz da paróquia, construída em madeira. Muitos auxiliaram os freis nas visitas e participaram das missões. Registros importantes que simbolizam a caminhada de fé e a rica história da comunidade, rumo ao centenário da Diocese.



A missa de inauguração da matriz, em Carambeí, celebrada por Dom Geraldo Pellanda, em janeiro de 1976, foi o marco de um sonho que teve início 11 anos antes. Em 2 de maio de 1976, a igreja **Imaculada Conceição** foi desmembrada da Paróquia Sant'Ana de



Em Irati, o conjunto de sinos da igreja matriz da **Paróquia Nossa Senhora da Luz**, foi pensado em reunião aos 3 de junho de 1952, quando o pároco frei Joaquim Maria de Curitiba e a comissão da igreja propuseram adquiri-los quando as torres haviam sido recém construídas. Sua compra foi acertada com a Indústria de Sinos Bellini Cia Ltda, com sede em Porto Alegre. Chegaram aos 17 de abril de 1953, tiveram sua 'sagração' aos 15 de agosto deste mesmo ano e foram instalados duas semanas depois, aos 30 de agosto, com festa de inauguração, um domingo, dia de Santa Rosa de Lima. Uma faixa trazia a motivação proposta pelo pároco: 'Cristão! Ouve a voz dos sinos que te chamam à oração!'. O conjunto é formado pelos seguintes sinos, de bronze, devidamente batizados ou sagrados: Sino 'Nossa Senhora da Luz'/1952, de 950 quilos, nota musical MI; Sino 'Sagrado Coração de Jesus'/1952, de 692 quilos, nota musical SOL; Sino 'São Francisco de Assis'/1952, 350 quilos, nota musical SI, e, Sino 'Matriz de Nossa Senhora da Luz'/1952, 250 quilos, nota musical RÉ. O peso total dos sinos soma 2.242 quilos. O suporte para a instalação pesa 2.560 quilos, perfazendo um total de 4.802 quilos. Ouvir o bimbalar dos sinos sempre será um convite à oração.

Castro, sendo elevada à Matriz, tendo padre Theodorus Köpp como primeiro pároco. No dia 6 de junho, foi colocada a pedra fundamental do novo templo, que hoje se encontra em baixo do presbitério. Em reunião ordinária em julho, Pedro Sinégalia, representando sua família, entregou à diretoria a imagem da Imaculada Conceição, que ainda permanece na igreja. No final de 1976, a comunidade recebeu um salão paroquial de madeira, doado pelo, então, prefeito de Castro, Lauro Lopes. Em 1980, iniciou-se a construção da casa paroquial com recursos obtidos por padre Theodorus, na Holanda. No ano 1984, Matthias Ham, originário da Holanda e que havia trabalhado na Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, **foi ordenado diácono**. Sua ordenação sacerdotal ocorreu em 1985, um fato marcante que celebrou tanto a comunidade católica quanto a protestante de Carambeí. Em 1986, o Seminário Propedêutico foi iniciado em Carambeí, no Bairro Boqueirão, sob os cuidados do padre José Lauro Gonçalves Gomes. Outro evento importante desse ano foi o início dos grupos de oração.



Um pouco da história

Em sua estada na **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, de 1968 a 1973, padre Dario Bertoldi deixou quatro comunidades bastante organizadas: Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora Auxiliadora, Dom Bosco e São Pedro. O sacerdote foi substituído pelo padre Ivo Petry que, com o povo, levantou e colocou o telhado da igreja matriz. No dia 14 de fevereiro de 1974, chegou o padre Natal Bertoldi, que deu continuidade a todas as atividades da igreja matriz e das outras três comunidades já existentes. Nos anos seguintes, foram surgindo ainda as comunidades de Nossa Senhora da Glória, no Núcleo Rio Verde; São Domingos Sávio, no Núcleo Pitangui, com templos e instalações bastante confortáveis. Atualmente, estão se estruturando as comunidades Santa Paulina, no Núcleo Lagoa Dourada, com pequena igreja de madeira e terreno devidamente adquirido e escriturado, e, a comunidade Nossa Senhora do Rocio, no Núcleo San Martin, modesta edificação, que serve de capela. A realidade paroquial estava constituída de oito comunidades, atuando nelas sacerdotes salesianos, com numerosos leigos no serviço a muitíssimas crianças, adolescentes e jovens, como também a um numeroso povo desejoso de crescer na fé e na evangelização. A foto é da bênção da pedra fundamental na Capela Nossa Senhora Aparecida.



Irmãs dos Sagrados Corações de Jesus e Maria

O Instituto das Irmãs dos Sagrados Corações de Jesus e Maria foi fundado em Roma, no ano de 1886, por Rosa Rosato e Rosa D'Ovidio, jovens que, acolhendo as inspirações do Espírito, lançaram-se com coragem e entusiasmo na finalidade de honrar os sagrados corações de Jesus e Maria e de servir aos irmãos necessitados. O bispo Dom Geraldo Pellanda e o padre Vítório Maria Dal'Acqua solicitaram ao Instituto para que enviassem irmãs para a cidade de Teixeira Soares. Assim, atendendo prontamente o convite, no dia 29 de fevereiro de 1976, foi aberta a comunidade na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**. No início as religiosas moravam em uma casa que pertencia à paróquia, na Rua Marechal Floriano Peixoto. As irmãs, na época, auxiliavam na pastoral paroquial e na assistência aos mais necessitados, tanto na Matriz como nas capelas. A superiora era irmã Francisca de Meo. Em 1984, houve a inauguração da nova casa onde as Irmãs residem até hoje. A espiritualidade das Missionárias dos Sagrados Corações de Jesus e Maria é caracterizada pela atenção profunda ao coração divino de Jesus e ao coração imaculado de Maria, como também a um profundo amor pela Eucaristia, que constituem a parte central e fundamental do carisma.



Os primeiros verbitas

Das famílias que ficaram na Colônia Dona Luíza, na região da **Paróquia Espírito Santo**, todas eram de colonos e criadores de gado, e, como tais, veneravam São Vendelino, estimado na Alemanha, onde vivera como pastor. A devoção a São Vendelino os acompanhava nos lugares onde se estabeleciam. No início da colonização de Ponta Grossa, os padres da Congregação do Verbo Divino, os Verbitas, em grande parte, eram verdadeiros animadores e orientadores das novas comunidades. A Diocese de Curitiba foi criada em 27 de abril de 1892. No Paraná, havia apenas 380 mil habitantes com 39 paróquias e apenas 47 sacerdotes. Em Ponta Grossa, eram apenas cinco mil habitantes, com mil escravos, e só uma paróquia, a Sant'Ana. Como não havia padres na recém-criada Diocese em Curitiba, o bispo Dom José de Barros pediu ao fundador da congregação, padre Arnaldo Janssen, que mandasse missionários para a diocese. De 1899 a 1904, padre Arnaldo Janssen, bem informado pelo padre Frederico Hellebroch da precária situação, enviou os padres **João Lux**, Josef Dillinger, Francisco Birmann, Jorge Braun, Antonio Klein, Martinho Weber, Ricardo Haas e outros. Logo os padres assumiram paróquias em Palmeira, São João do Triunfo e Ponta Grossa.



Devoção no Tepeyac

A devoção a **Nossa Senhora de Guadalupe** sempre foi um dos pilares da comunidade. Inspirando-se no Monte Tepeyac, no México, onde a Virgem apareceu a São Juan Diego, a paróquia decidiu erguer um espaço especial em sua homenagem. Esse local de oração e peregrinação foi criado para fortalecer a espiritualidade dos fiéis e reafirmar a identidade da paróquia como um santuário dedicado à Mãe de Deus. A imagem de Nossa Senhora de Guadalupe se tornou um sinal da presença divina e um convite constante à fé e à devoção, renovando a esperança dos fiéis, que visitam o local em busca de bênçãos e proteção.

Capela histórica

A história da Comunidade Nossa Senhora da Luz remonta ao município de Entre Rios, atual distrito de Guaragi (Ponta Grossa). Com o crescimento populacional na década de 1890, foi sancionada a lei que concedia autonomia à pequena cidade e, nesse contexto, em 1891, foi inaugurada a primeira capela de madeira. Oito anos depois, uma nova construção de alvenaria foi erguida e dedicada à Nossa Senhora da Luz. Após a Primeira Guerra Mundial, iniciou-se a remodelação da igreja, com a construção da parte frontal e de uma torre que abrigava três grandes sinos. Posteriormente, a capela passou a ser administrada pela Congregação do Verbo Divino, os sacramentos eram celebrados a cada três meses. Em 1936, a capela recebeu sua primeira restauração, com a manutenção do altar em estilo gótico. Nos anos seguintes, tornou-se parte da Paróquia Espírito Santo e, com a criação da **Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro**, em 2005, passou a integrar essa nova jurisdição. Atualmente, a comunidade é assistida pelo padre Edvino Sicuro e se encontra em processo de revitalização, preservando sua história e mantendo viva a fé de gerações de fiéis.



Símbolo de fé e devoção

A comunidade da **Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Castro, decidiu buscar relíquias de santos que representassem a fé e a devoção de suas comunidades. Em vez de recorrer ao processo formal e complexo em Roma, decidiu-se entrar em contato diretamente com mosteiros e conventos onde os santos haviam vivido ou onde se encontravam seus restos mortais. Ao longo de 2020 e 2021, a paróquia recebeu diversas relíquias: de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, de 1º grau, recebida em 19 de novembro de 2020, e a relíquia de São João Paulo II, também de 1º grau (fios de cabelo), recebida pouco depois. Ainda a de Santa Terezinha do Menino Jesus, São João Maria Vianney, São João da Cruz, Santo Antônio de Pádua e Santa Rita de Cássia. Em 2022, a comunidade foi agraciada com a relíquia de Santa Madre Teresa de Calcutá, também de 1º grau, além de outras relíquias de 3º grau, como a de São Roque e do Beato Carlo Acutis. Essas relíquias são símbolos da luz de Cristo e da força transformadora da fé. Para a cerimônia de dedicação do altar da nova igreja, foi escolhida a primeira relíquia recebida: a de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão. Ela foi colocada sob o altar, em uma urna feita com madeira dos bancos antigos da Matriz.



Em Castro, foi criado o Seminário Diocesano São José por Dom Antonio Mazzarotto. O primeiro reitor foi o padre Luis Verdier. Eram quatro vocacionados. Em 1946, foi transferido para Ponta Grossa.

Seminário surgiu em Castro antes de vir para Ponta Grossa

1941

16 de março - Com a 'Conferência Sant'Ana' é criada em Ponta Grossa, a Sociedade de São Vicente Paulo.



Até 1930 governou a Diocese de Ponta Grossa, como administrador apostólico, Dom João Francisco Braga, que foi bispo titular de Curitiba por 28 anos. Dom João Braga foi o responsável por consultar o Núncio Apostólico, dom Henrique Gasparri, em 1924, sobre a viabilidade da criação de Dioceses no Paraná, e a elevação de Curitiba a Arquidiocese. Recebida a resposta positiva, dom João Braga constituiu a comissão para a criação das novas Dioceses no Paraná, Ponta Grossa no Sul, Jacarezinho no Norte e Foz do Iguaçu no Oeste.



6 de junho - Dom Sergio Arthur Braschi cria sua primeira paróquia como bispo diocesano. A Paróquia São Sebastião, localizada em Fernandes Pinheiro.

Primeira paróquia criada por Dom Sergio



20 de maio - O Papa Leão XIV nomeou o bispo da Diocese de Ponta Grossa, Dom Bruno Elizeu Versari, administrador apostólico da Diocese de Paranaguá, após a renúncia de Dom Edmar Peron ser aceita pelo pontífice.

Dom Bruno administrador apostólico de Paranaguá

1976

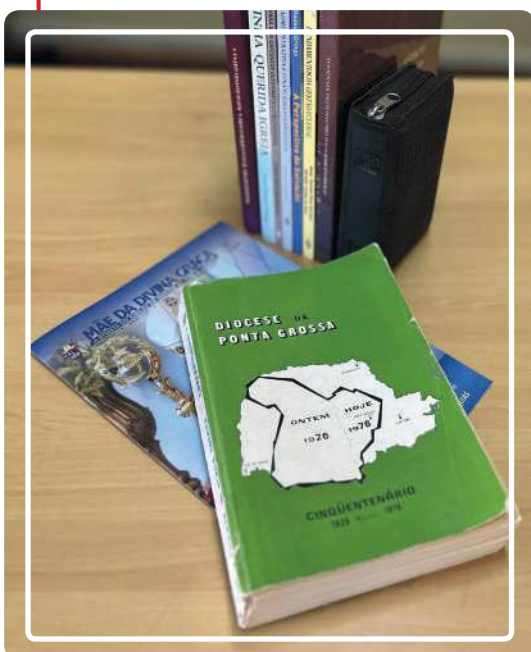
2004

2009

2025

Livro sobre a Diocese de Ponta Grossa

Lançamento, em agosto, do livro 'Diocese de Ponta Grossa, Ontem 1926 e Hoje 1976'. 417 páginas contando os primeiros 50 anos de história



Casa Vianney

19 de junho - Início da caminhada, que resultaria na criação da Casa Vianney dos Padres da Diocese de Ponta Grossa.



FONTES:
Diocese de Ponta Grossa Cinquentenário 1926-1976
www.diocesedePontagrossa.org.br



**Comunidade
São João Batista**

Em 1949, frei Elias Zuliam chegou ao Paraná, e, no ano seguinte, foi designado pelos seus superiores para ser capelão dos ferroviários sediados em Vila Oficinas. Na região do Cará Cará, próxima à Usina de Tratamento de Dormentes, frei Elias começou a visitar as famílias dos ferroviários que residiam nas proximidades do Horto Florestal da Rede Ferroviária Federal. Ele logo percebeu a dificuldade que as pessoas enfrentavam para frequentar a igreja mais próxima, a Paróquia Espírito Santo, devido à falta de transporte. Em 1952, uma pequena capela de madeira foi construída para atender as necessidades religiosas dos ferroviários e turmeiros. A catequese, até então, ocorria nas casas, e os sacramentos eram administrados em outras comunidades. A primeira missa foi celebrada em 24 de junho (dia de São João Batista). Em 1969, um terreno foi adquirido no Loteamento Jardim Alvorada, e a capela foi transferida para lá. Em 1974, ao lado da capela foi construído um salão, que serviu por muitos anos para missas, festas e celebrações de Primeira Eucaristia. Em 1987, a comunidade era assistida pelos freis capuchinhos da Paróquia São Cristóvão. Em 30 de agosto do mesmo ano, foi celebrada a primeira missa com a comunidade já integrada à **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**. Em setembro de 1989, iniciou-se a construção da capela, que conhecemos hoje.



**A nova igreja da
Palmeirinha em PG**

A primeira igreja da **Paróquia Nossa Senhora do Pilar**, ainda de madeira, foi inaugurada no dia 15 de agosto de 1953. Mais tarde, atendendo ao crescimento da comunidade no Bairro da Palmeirinha, em outubro de 1974, foi iniciada a construção da nova Matriz, com a ajuda dos membros da comunidade. Em setembro de 2022, a paróquia passou por uma nova reforma, que contou com o empenho do, então pároco, padre Clayton Adriano Delinski Ferreira, e o entusiasmo de toda a comunidade, que participou integralmente das ações realizadas para a arrecadação de fundos: festas, bingos, rifas, bazar... No dia 10 de outubro, após um ano e três meses de obra, ocorreu a reinauguração, com rito de dedicação da igreja e altar, presidido pelo bispo Dom Sergio Arthur, hoje bispo emérito. A celebração foi marcada pela alegria e a emoção de contemplar e vivenciar os sinais presentes no templo santo de Deus, no meio do seu povo. "Uma nova igreja totalmente remodelada. Os paroquianos vivem um momento histórico, de grande alegria e realização em que todo o povo colaborando, se unindo, faz esta nova igreja, reformada, embelezada e, nesta noite, dedicada", comentou Dom Sergio, durante a celebração. Todas as paredes, o ambão, as 12 colunas, as 12 cruzes e o livro de leituras foram abençoados.



**Matriz do Rosário
em Castro**

A **Paróquia Nossa Senhora do Rosário** foi criada pelo bispo da Diocese de Ponta Grossa, Dom Geraldo Pellanda, no dia 29, último domingo de janeiro do ano de 1967. A segunda paróquia de Castro foi totalmente desmembrada da Paróquia Sant'Ana, sendo constituída, originalmente, pela igreja do Rosário como Matriz e outras seis capelas no território rural, assistidas pastoralmente: Socavão, Santa Quitéria, Caraguatá/ Pinheiro Seco, São Lourenço, Serra do Apan e Paina. Pode-se perceber que a paróquia nascente tinha ainda uma característica rural, pois sua maior população se encontrava neste ambiente. Sua criação foi uma resposta ao crescimento da cidade e, ao mesmo tempo, uma feliz oportunidade de aplicar as diretrizes do Concílio Vaticano II, concluído em 1965. A paróquia foi confiada aos cuidados dos Religiosos de Nossa Senhora do Sion, que substituíram os padres do Sagrado Coração e teve como primeiro pároco o padre Paulo Celso Lindonis (NDS).



No dia 11 de dezembro de 1885, o Papa Pio IX deu uma missão aos Missionários Redentoristas: fazer a Mãe do Perpétuo Socorro conhecida no mundo inteiro. E, nessa oportunidade, o Papa Pio IX ofereceu um ícone que está na igreja de Santo Afonso, em Roma, próximo a igreja

de Santa Maria Maior. Este mandato missionário do Papa Pio IX já passa de 150 anos. Na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, em Telêmaco Borba, os redentoristas criaram uma comunidade dedicada à Mãe do Perpétuo Socorro, no Bairro Cem Casas. Nessa comunidade, existe uma réplica do ícone original. Assim, a devoção foi se espalhando pela nossa cidade e, todos os anos, desde 1971, se celebra o tríduo e a grande Missa Solene do Dia de Senhora do Perpétuo Socorro, no dia 27 de junho, por ser também ela a padroeira do município. Temos nas comemorações a famosa Cavalcada do Perpétuo Socorro e a peregrinação do ícone do Perpétuo Socorro por todas as comunidades da paróquia e, neste ano jubilar, especialmente, o ícone também percorrerá a Paróquia São Pedro e São Paulo. Por iniciativa do vereador Antônio Marco de Almeida, que é católico, propôs tornar lei municipal a festa da padroeira, que, na ocasião, foi aprovada por unanimidade.



A Pastoral da Comunicação da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Ponta Grossa, lançou em 2024 um novo canal de evangelização: um podcast dedicado a temas de interesse da comunidade católica. Com essa iniciativa, buscamos levar conhecimento, reflexão e espiritualidade para ainda mais pessoas, utilizando a tecnologia como aliada na propagação da fé. Para marcar esse início especial, tivemos a graça de receber como primeiro convidado o bispo Dom Bruno, que compartilhou sua trajetória e os desafios de sua missão pastoral em Ponta Grossa. Além disso, no segundo episódio, tivemos a presença do padre Athanagildo Vaz Neto, que trouxe uma reflexão profunda sobre um tema essencial para a vida cristã: o sacramento do casamento. Nosso podcast trará sempre convidados especiais e abordará temas atuais e relevantes para a vivência cristã. Convidamos você a seguir nosso canal no YouTube @Perpetuopg e acompanhar os episódios já lançados e os próximos que virão. Não perca essa oportunidade de fortalecer sua fé e se aprofundar ainda mais nos ensinamentos da Igreja!



O transporte das madeiras foi realizado pelos irmãos Antônio Soczec e José Soczec, que contribuíram significativamente para o andamento da obra de construção da primeira capela em Imbaú. Durante os anos, a Capela São José recebeu a visita de muitos padres Redentoristas, mas foi o padre Egídio Gardiner quem deixou uma marca profunda na comunidade, com um longo período de dedicação pastoral. Ele continuou seu trabalho até a criação da **Paróquia São José**, quando os padres diocesanos assumiram a responsabilidade pela comunidade. Entre 1970 e 2001, quando a Paróquia São José foi oficialmente criada, a capela foi visitada por três bispos: Dom Geraldo Pellanda, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger e Dom João Braz de Aviz, que testemunharam o crescimento e a evolução da fé nesta região. A história de Imbaú é marcada por um forte espírito comunitário, que acompanhou o desenvolvimento dessa localidade desde seus primeiros passos até se tornar uma paróquia vibrante e cheia de vida.



Primeiro pároco

A história da **Paróquia Imaculada Conceição**, de Ponta Grossa, é marcada por momentos que refletem a dedicação missionária e o crescimento espiritual da comunidade. Em 1934, os padres verbitas assumiram as capelas do Rosário e da Imaculada Conceição. O primeiro padre verbita a liderar essas comunidades foi o padre Miguel Soaki, que assumiu a responsabilidade de fortalecer a presença religiosa na região. No ano seguinte, em 1935, a paróquia recebeu as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, que vieram para atuar como catequistas. Entre elas estavam as Irmãs Hernandez e Meinradine Buetterhoff, que desempenharam papel fundamental na formação religiosa das crianças e adultos da comunidade. Em 1942, a Capela do Rosário foi elevada à categoria de paróquia, enquanto a Capela Imaculada Conceição permaneceu vinculada à Paróquia de Nossa Senhora do Rosário até 1947. Em 1948, a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos assumiu a reitoria da comunidade. Em 29 de maio de 1955, Dom Antônio Mazarotto elevou a Capela Imaculada Conceição à dignidade de paróquia, sendo frei Clemente Vendramin o primeiro pároco. Em 2024 completou impressionantes 101 anos.

Em 1788, no mesmo dia em que se fez lavrar a escritura pública de doação de terreno em benefício de **Nossa Senhora dos Remédios**, o tenente-coronel Balduino de Almeida Taques e o tenente José Gonçalves Guimarães, acompanhados de vários moradores de 'Tibagy', escolheram, por votação, o local em que deveria ser erigida a povoação e a capela em honra da Virgem Maria, sob aquele título de devoção especial. Dadas às imperfeições da primeira imagem – de Nossa Senhora da Conceição, a que acompanhou Ana Beje na angariação de fundos para a construção de sua capela - frei Gaudêncio fez vir do Rio de Janeiro a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, esculpida em madeira, que, até hoje, se acha em seu nicho para veneração na igreja Matriz. De acordo com relatos da época, as duas coroas de prata custaram cento e setenta e oito mil réis. Foi por intermédio de João da Silva Machado - o Barão de Antonina - que a imagem chegou a Tibagi, sendo entronizada pelo padre Dâmaso José Correa, em cerimônia solene em 2 de fevereiro de 1852, após uma lindíssima procissão. A imagem de Nossa Senhora dos Remédios guarnece a Matriz desde o século XIX. Duas coroas de prata cobrem as cabeças da padroeira e do menino Jesus. Em 25 de janeiro de 1863, inaugurou-se a igreja Matriz, com a bênção solene e, à tarde, foi feita a entronização da imagem da padroeira no altar-mor.



A imagem da Senhora dos Remédios

Festa da unidade



A **Paróquia Nossa Senhora Medianeira**, localizada no Bairro Boa Vista, em Ponta Grossa, foi fundada em 19 de fevereiro de 2006, desmembrada da Paróquia Nossa Senhora do Pilar, na Palmeirinha. Em 2012, a Congregação Agostiniana no Brasil, que respondia pelo pastoreio das duas comunidades, passou-as ao clero da Diocese de Ponta Grossa, com as bênçãos de Dom Sergio Arthur Braschi, hoje bispo emérito. O primeiro pároco diocesano nomeado para a Paróquia do Pilar foi padre Agostinho Antônio Rutkoski, posteriormente foi entregue aos cuidados de padre Clayton Adriano Delinski. Depois dele, vieram outros sete sacerdotes diocesanos. Atualmente, o pároco é padre Daniel Farago, desde meados de março de 2022. A paróquia realiza anualmente, em seu aniversário de fundação, a tradicional 'Festa da Unidade', idealizada pelo [padre Márcio Milek Marques \(in memoriam\)](#), para unir e despertar o espírito de sinodalidade, seguindo a proposta do Papa Francisco, de "caminhar juntos". As oito comunidades do território paroquial vivem momentos litúrgicos e de espiritualidade, com uma missa solene e tarde festiva, geralmente com bingüinhos e sorteio de brindes. O evento já está em sua sexta edição. A ideia, desde o princípio, é a harmonia e a convivência. Tudo é organizado e dialogado entre todos, desde a organização até a divisão de tarefas entre a Matriz e suas comunidades.



Como forma de preparar os paroquianos da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, de Irati, para o centenário da Diocese, acolhendo a proposta para que cada comunidade vivesse o ano paroquial como resgate da história e o despertar para uma consciência de pertença, foi organizada a visita do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em todas as comunidades. Iniciando as visitas no dia 20 de julho de 2024, na comunidade do Itapará, o ícone ficava uma semana em cada região. O encerramento se deu na comunidade Matriz, no dia 15 de dezembro, com um grandioso show de Álvaro e Daniel para as famílias, celebrando as bênçãos recebidas durante todo o período das visitas. Cada comunidade instituiu sua semana de oração com o ícone de Nossa Senhora, realizou visitas às famílias em seus lares, e, de modo especial, esteve entre os enfermos. Para a noite de encerramento os representantes de todas as comunidades trouxeram consigo a imagem do padroeiro de sua capela. Foram momentos de grande alegria, de graças recebidas e de celebrações de demonstrações de fé, devoção, amor filial e, sobretudo, a alegria da pertença a uma comunidade paroquial.



Em 1977, um momento muito especial marcou a história da comunidade católica de Ponta Grossa: a chegada da imagem de Nossa Senhora da Saúde, vinda diretamente da Itália, para a paróquia que leva o seu nome. Após muita burocracia na alfândega, a tão esperada imagem finalmente desembarcou no Brasil. Uma grande manifestação de fé tomou conta da cidade. Em fevereiro daquele ano, foi realizada uma procissão solene, que levou a imagem até a **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, acompanhada por uma multidão de fiéis em um clima de profunda devoção. Com o passar dos anos e o crescimento da comunidade, surgiu a necessidade de melhorar a estrutura da paróquia. Em 1980, foi decidido que a antiga capela foi demolida para dar lugar a uma nova igreja, que foi consagrada no dia 20 de dezembro de 1980, em uma cerimônia presidida por Dom Geraldo Pellanda. Na época, a paróquia estava sob os cuidados do padre Carlos Cittadini, pároco, e do padre José Bugatti, vigário cooperador. Ambos pertenciam à Congregação da Sagrada Família de Nazaré – Piamartinos - que trouxe à comunidade um carisma missionário fundamental para o fortalecimento da fé local.



A Caminhada Penitencial é um ato de fé realizado na Quaresma, no qual os fiéis percorrem um trajeto em oração e reflexão sobre a Paixão de Cristo. É um momento de penitência, conversão e fortalecimento espiritual, simbolizando um caminho interior de arrependimento e busca pela graça divina. No dia

29 de março, a **Paróquia São Francisco de Assis** realizou a Caminhada Penitencial, que teve início na Capela Imaculada Conceição, localizada na Bocaina, e seguiu até a Capela São Francisco das Chagas, no Barbados. O percurso teve, em média, 11 quilômetros. A volta dos fiéis até o ponto inicial foi marcada por um passeio de "pau-de-arara", o que rendeu inúmeras risadas! Leandro Schmidt, que acompanhava uma senhora de idade, contou que ela cansada e com dores nos pés, não quis subir no carro de apoio por estar pagando uma promessa. Isso mostra a verdadeira fé cristã! Além do significado espiritual, aqueles que participaram com verdadeiro espírito de contrição puderam receber a indulgência plenária concedida pelo Papa, cumprindo as condições estabelecidas pela Igreja: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelo Santo Padre!



Área de sesmaria

A **Paróquia São Judas Tadeu** está localizada na Vila Santa Cruz, região norte de Castro, à margem direita do Rio Iapó. O território pertenceu, inicialmente, a Pedro Taques de Almeida, seus filhos e genros por concessão de sesmarias pela Coroa Portuguesa (1704), passou para o português Manuel da Rocha Carvalhaes, que, com seus escravos terminou a tarefa de abertura do Caminho dos Tropeiros, desde Carambeí até Furnas, no Rio Grande do Sul. Recebeu as terras entre o Rio Iapó e Pirai como pagamento, tornando-se grande latifundiário (1730). Com a morte de Carvalhaes, as terras passaram para seus filhos, filhas e descendentes por herança, que, ao passar dos anos, foram desmembrados, sendo transferidos para vários proprietários, tornando-se fazendas, chácaras, sítios, colônias de imigrantes e loteamentos de bairros/vilas. No final do século XVII e início do XVIII, os descendentes de tropeiros receberam influência de índios e também de africanos. O povoamento de fato, com mais ênfase, aconteceu no final do século XIX. Chegaram os imigrantes alemães (luteranos), poloneses, italianos, ucranianos e algumas famílias japonesas e árabes. Dedicaram-se à industrialização e comercialização dos produtos de origem animal e vegetal. Somente em 11 de fevereiro de 1972 a capela foi elevada a paróquia, sendo que no ano anterior (1971), houve o lançamento da pedra fundamental da atual igreja.



Mais longo

Padre Nelson Frederico Schiel, da **Paróquia Imaculada Conceição**, da cidade de Ipiranga, comemorou Bodas de Diamante no ano de 2018. Dos 66 anos de ordenação presbiteral, 61 passou em Ipiranga, onde atuou até início de 2024 e onde mora até hoje. É considerado um dos padres mais longevos em uma única paróquia do Brasil. Natural de União da Vitória, o padre nasceu em 1.º de julho de 1932. Fez seus estudos preliminares no Colégio Santa Teresinha, em União da Vitória. Ingressou no Seminário Diocesano São José, em Castro, aos 23 de abril de 1944. Seus estudos ginasiais foram feitos no Seminário Menor Nossa Senhora de Lourdes, Azambuja (SC), nos anos de 1947 a 1950. Iniciou e concluiu os estudos filosóficos em São Leopoldo (RS), no Seminário Maior Imaculada Conceição. Em 1954, foi nomeado professor no Seminário Diocesano São José, por Dom Antônio Mazzarotto, primeiro bispo da Diocese de Ponta Grossa. Em 1955, iniciou o curso de Teologia em São Leopoldo, (RS), concluindo-o em 1957, no Seminário Provincial da Arquidiocese de Porto Alegre, Viamão (RS). Foi ordenado sacerdote aos 20 de dezembro de 1958, em União da Vitória, por Dom Antônio. Após sua ordenação, foi nomeado professor no Seminário Diocesano. Em 1960, permaneceu no seminário como professor e vigário cooperador da Catedral. Ocupou ainda, no Seminário, os cargos de vice-reitor e ecônomo. Em 3 de fevereiro de 1963, foi nomeado pároco da Matriz de Nossa Senhora da Conceição.



Adoração Perpétua

O primeiro bispo de Ponta Grossa, Dom Antônio Mazzarotto, era um entusiasta da adoração eucarística. Por isso teve importante papel para tornar a **'Igreja dos Polacos'** um local de adoração perpétua. No início, eram duas horas de adoração por dia. Em 1979, o pequeno movimento de guardas de honra aumentou para três as horas de exposição do Santíssimo Sacramento. Nesse mesmo ano, o então bispo diocesano Dom Geraldo Micheletto Pellanda confiou a obra aos padres Servos da Eucaristia, a fim de que eles a organizassem, segundo seu carisma adorador, inspirado por São Pedro Julião Eymard. Com o apoio da Legião de Maria, a exposição organizada pelos padres iniciou no dia 1º de junho, com um quadro de zeladoras para cada hora diária. O movimento se estendeu e várias paróquias se organizaram para manter a adoração na Reitoria. Os livrinhos de adoração dialogada compostos pelos padres Servos da Eucaristia permitem que o fiel cumpra uma hora completa diante do Santíssimo com piedade e devoção. Desde então, o Santíssimo é exposto das 7 às 18 horas, com três missas por dia e atendimento de confissões de segunda à sexta-feira.



A **Paróquia São Sebastião**, de Ponta Grossa, foi abençoada, em junho de 2005, com a implantação do Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida aos cuidados do padre Márcio Milek, sempre lembrado na memória pela comunidade. Como uma forma de representar esse título, foi construído, em 2013, um átrio azul, em formato triangular para representar o formato do manto de Nossa Senhora. Ainda pensando em relembrar essa gigante importância que tem a paróquia como Santuário de Nossa Senhora, em março de 2024, o pároco, padre Roberval Mulhstedt, celebrou a primeira missa votiva de Maria Passa na Frente. Reunindo dezenas de devotos e fiéis, a Santa Missa foi fundamental para que nossa comunidade se fizesse ainda mais forte na fé.



Em 21 de outubro de 1751, os frades carmelitas deram início às atividades pastorais na pequena Freguesia de Senhora Sant'Ana, como era então conhecida a localidade. Naquele mesmo ano, frei

Bento Rodrigues de Santo Ângelo foi nomeado como responsável espiritual da região. Para exercer seu ministério, utilizou um modesto oratório de pau-a-pique, construído no Pouso do Iapó. O desenvolvimento moral, intelectual e espiritual da freguesia contou com o apoio fundamental dos padres jesuítas, que chegaram em 1770; dos frades franciscanos portugueses e do bispo de São Paulo, à época, Dom Frei Manoel da Ressurreição. Como fruto desse crescimento, no dia 19 de março de 1774, foi oficialmente criada, de forma canônica, a **Paróquia de Senhora Sant'Ana**, de Castro. Desde 1936, com a chegada do padre Ladislau Maibuk e, posteriormente, do padre Nicolau Przybycien, a paróquia passou a ser conduzida pastoralmente por padres diocesanos. A Matriz de Sant'Ana é hoje um importante marco histórico, religioso e cultural de Castro. Sua arquitetura preserva elementos dos períodos Colonial e Imperial do Brasil, testemunhando séculos de fé e tradição.



Em 1976, iniciaram-se as missas da comunidade Nossa Senhora Aparecida, na Vila Parque do Café, **Paróquia São Pedro Apóstolo**. Nesse início, muitas dificuldades foram enfrentadas, principalmente, devido à falta de um lugar para se encontrar. Foi necessário contar com espaços emprestados para as celebrações. Com muita perseverança, os fiéis junto ao frei Doroteu de Pádua, que colaborou muito e incentivou para o início da nova capela, conseguiram um novo espaço, o 'pavilhãozinho', onde, na época, as missas geralmente não tinham uma data fixa, mas mesmo assim a comunidade se reunia para juntos rezarem os terços e novenas. Com o passar dos anos, o bairro foi evoluindo e a capela tornou-se pequena para tantos fiéis. Em meados de 1980, foi construída uma capela um pouco maior, também com a contribuição da comunidade. As obras eram feitas nos finais de semana e em alguns dias da semana, conforme disponibilidade dos voluntários. Em 1980, Rucio Santos (Russo) juntamente com sua esposa, Terezinha Ivete Dalzotto Santos, foram até Aparecida (SP), para adquirir a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que se tornou a padroeira da capela. A imagem chegou um dia antes da inauguração. Ela fica exposta do lado esquerdo do altar. No dia 12 de outubro, acontecem missas solenes, procissão com a padroeira, almoço com o tradicional churrasco e tarde festiva.

Devoção que vence o tempo



Aproximadamente cinco mil devotos passam pela **Paróquia São José**, Santuário Diocesano de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, nas dez celebrações de novenas, que acontecem todas às quartas-feiras. Comunidade que, através deste ato devocional, busca em Nossa Senhora, a intercessão materna, o encontro com seu filho Jesus Cristo. Devoção essa, vivida com grande intensidade que tornou a paróquia centro de espiritualidade e oração, atraindo fiéis de diversas partes. "Sou devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro desde menina, pois minha mãe me levava à novena toda quarta-feira. Assim, Nossa Senhora se tornou o socorro perpétuo de minha vida, protegendo minha família, fortalecendo minha fé e intercedendo por nós junto a Deus Pai", conta a devota Rosecler Pasqualini. O Santuário Diocesano de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, desde 7 de abril de 1997, instituído por Dom Murilo Krieger, também é lugar de peregrinação. Traz vários testemunhos de fé, esperança e confiança, de fiéis que recorreram à Nossa Senhora, que nunca deixa seus filhos desamparados.

Vocações de Ventania

O dia 12 de outubro de 2007 entrou para a história de Ventania, com a ordenação do primeiro padre ventaniense, Ilson Carneiro Napoleão. Sua celebração foi presidida pelo Dom Sergio Arthur Braschi, bispo diocesano, que reuniu uma multidão de fiéis, padres, religiosos e religiosas Cavanis, no Ginásio de Esportes Chefão. Em 17 de julho de 2011, Ventania celebrou a ordenação de seu segundo padre, José Carlos da Silva Leite. A cerimônia foi realizada no Ginásio de Esportes do Novo Barro Preto, também presidida por Dom Sergio e contou com a presença do superior provincial Cavanis, padre Antônio Paulo Vieira Sagrilo, além de numerosos padres,



seminaristas, religiosos, religiosas e uma grande participação popular. E o terceiro padre de Ventania, e primeiro padre diocesano, foi Kleber Alexandre Pacheco. Sua ordenação aconteceu no dia 27 de agosto de 2017, também ordenado por Dom Sergio. Sacerdotes, religiosos, seminaristas, aspirantes da vida religiosa de toda a Diocese e um grande número de fiéis acompanharam. As ordenações dos primeiros padres da **Paróquia São Roque** representaram um marco na história da fé local, demonstrando a força da comunidade católica e a vocação religiosa presente na cidade. Esses eventos fortaleceram os laços da comunidade com a Igreja e inspiraram novas gerações a seguir o caminho da fé.



A memória da igreja

A história de Fernandes Pinheiro está fortemente ligada à Igreja Católica, desde os tempos em que ainda pertencia a Teixeira Soares. Construída entre as décadas de 1930 e 1940 por uma família que recebeu o milagre da cura por intercessão de **São Sebastião**, a capela de alvenaria tinha como fundação em pedra bruta. Durante anos, foi atendida por padres Vicentinos de Irati e pelo vigário Ladislau Maibuk e Salache, que utilizavam trem e cavalo para chegar às celebrações e faziam, na capela anterior, a de madeira (que foi a primeira da localidade). A construção era muito bela e tinha uma arquitetura neo-gótica, uma escadaria para a torre e um espaço onde o coral se apresentava. A construção da nova igreja, entre os anos de 1991 e 1993, estima-se, foi um marco de unidade e força da comunidade, com campanhas de arrecadação e o engajamento do Grupo de Jovens, fundamentais para manter as atividades. As festas de São Sebastião e Nossa Senhora das Dores eram grandiosas e fortaleciam os laços entre os fiéis. A igreja também recebia diversas imagens sacras doadas por fiéis em agradecimento por graças alcançadas.



O céu de Sant'Ana

Há igrejas que são orações de pedra. Outras, como a **Catedral Sant'Ana**, são convites ao céu. Subir os 223 degraus que levam à cúpula não é apenas um exercício de pernas, mas de paciência e deslumbramento. Os vitrais são os guardiões dessa ascensão. Quando o sol da tarde os atravessa, projeta no interior da nave manchas de líquida luz, vermelhos que

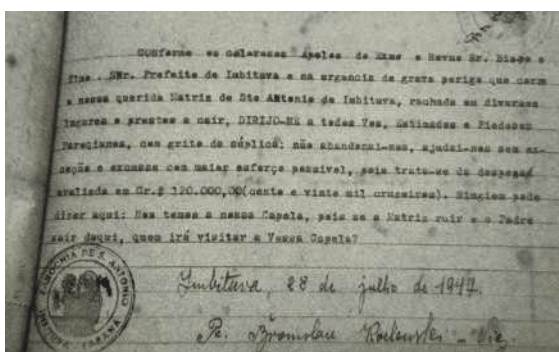
lembram o manto de santos, azuis que mergulham na profundidade do divino, amarelos que acendem como velas no altar do mundo. De longe, já anunciam a grandiosidade do templo; de perto, transformam cada passo em peregrinação. E então, quando os pulmões já protestam e as pernas parecem feitas de chumbo, a escada desemboca em uma passagem estreita. Um último suspiro, um passo à frente — e eis que Ponta Grossa se abre, inteira, aos pés do visitante. Dali, a 50 metros de altura, o mundo se reorganiza: o Terminal Central parece uma maquete, o quartel do Corpo de Bombeiros um pequeno forte, a avenida Visconde de Taunay um risco no mapa. A cidade, vista de cima, ganha novos contornos. No alto, escondidos na torre, repousam os sinos da antiga catedral. Suas vozes de bronze já não ecoam sobre a cidade, mas permanecem ali, guardiões silenciosos de memórias que o tempo não apagou. São testemunhas sislenciosas de uma Ponta Grossa que já foi diferente, mas não menos vibrante.



Muito além da fé

A construção da primeira capela da **Paróquia São Cristóvão** deu-se em meados de 1950, iniciada pelo frei Barnabé de Guarda Vêneta. Em 1952, chegou o frei Elias Eugênio Zuliane, que seguiu com os trabalhos até a inauguração em 18 de maio deste mesmo ano. Além de evangelizar frei Elias também estava preocupado com a falta de escolas e com o aumento de moradores na vila. Então, em 1958, foi inaugurado o Grupo Escolar Jesus Divino Operário. Em 1964, inaugurou-se também o Cine Pax, onde o frei procurava instruir o povo através da projeção de bons filmes. Em vista do crescimento do Bairro de Oficinas, que já contava com aproximadamente 700 famílias, houve a elevação de 'capelania' para 'paróquia', após ouvidos os vigários das paróquias vizinhas. A Paróquia São Cristóvão foi confiada ao zelo apostólico de São Francisco de Assis (padres capuchinhos) e oficializada em agosto de 1965, em uma missa solene celebrada pelo bispo Dom Geraldo Pellanda. Uma nova Matriz foi inaugurada dia 30 de abril de 1972 (lembrando que dia 30 de abril é o dia dos ferroviários). A partir de 1973, frei Elias recebe a colaboração de frei Casemiro Czelusniak. Ambos viveram, no dia 17 de julho de 1976, um incêndio na casa paroquial, atribuído 'a mãos criminosas'. Esse fato mexeu com frei Elias, que adoeceu.

Restauro da Matriz



O ano de 1920 marcou a história da **Paróquia Santo Antônio**, de Ibituva, com a chegada do padre Casimiro José Andrejewski. Segundo o seu relato, ele se deparou com um cenário de abandono: a construção, ainda inacabada, estava quase em ruínas. As paredes da sacristia tinham buracos, morcegos invadiram o templo e seu esterco cobria o altar, os bancos e até a imagem do padroeiro. Antes mesmo de celebrar sua primeira missa, o padre dedicou dias à limpeza da igreja, mas percebeu que a ela precisava de uma restauração. Com o apoio da comunidade e do juiz da época, a igreja foi restaurada, e a imagem de Santo Antônio, agora limpa, ganhou um lugar de destaque. Enquanto limpava o empoeirado rosto do padroeiro, o padre refletiu sobre o estado da igreja e sobre sua missão. A cena nos ensina que a renovação pode começar com o esforço de um só, mas só se mantém viva com o compromisso de todos. Felizmente, a comunidade respondeu ao chamado: restaurou a igreja, construiu uma nova matriz e segue preservando na fé, até hoje.



Museu paroquial

Durante as festividades do padroeiro São Miguel, em setembro de 2023, foi inaugurado o Museu da **Paróquia São Miguel**, em um espaço logo ao lado da Matriz. O mesmo contava com vestimentas e objetos utilizados pelos padres que já passaram pela paróquia, ao longo de todo o tempo. Na solenidade de inauguração, o bispo Dom Sergio Arthur Braschi visitou o museu e parabenizou a comunidade pela iniciativa. O lugar ficava aberto durante festividades e eventos da paróquia. A sala onde ficava o museu, agora, é ocupada pela secretaria da Catequese, e o acervo histórico mudou para dentro da casa paroquial, para manter todas as vestimentas e objetos preservados.



Sacrário

A Congregação dos Irmãos do Sagrado Coração de Jesus assumiu a administração da **Paróquia São Jorge**, com auxílio do clero diocesano até 1981, quando a paróquia passou a ter um pároco desta mesma congregação. Em 12 de fevereiro de 1978, com a presença do bispo Dom Geraldo Pellanda, e do Superior Regional, Irmão Gilles Ferland, sacerdotes e numerosos fiéis, ocorreu a instalação oficial. Em missa solene foi lido o decreto de criação, bem como a nomeação do primeiro pároco, padre Francisco Carlos Bach, e dos Irmãos da congregação Fernando Lafontaine, Daniel Cantuaria Machado e Mateus Disner como ministros da Palavra,

do Batismo e da Eucaristia. Padre Francisco foi pároco até 1979. A paróquia ganhou seu sacrário, junto com o ostensório, de uma obra da congregação, que existia em Três Pontas, sul de Minas Gerais, e que fechou. "O sacrário estava em Paraguaçu, em um depósito, sem uso. Eu pedi ao Superior se poderia levar para Ponta Grossa. Fui autorizado e levei o sacrário de ônibus. Fiz o polimento, deixando-o quase novo e a esposa de Plínio Gardinal, a Elisabete, foi quem renovou o seu interior. Na época, Plínio era o presidente do Conselho Paroquial e sua esposa, a presidenta do Apostolado da Oração da paróquia", conta o Irmão Mateus Disner, hoje em Marília (SP).



Entre alegrias e tristezas

Em 1901, Dom José Lorenzo, bispo de Amazonas, saiu de Canutama levando amargas recordações. O padre Manuel Hurtado – nomeado primeiro pároco – recebendo péssimas informações sobre a paróquia à qual havia sido destinado, se recusou a ir. Depois disso, finalmente tiveram início as atividades pastorais tendo agora, concretamente, como primeiro pároco o padre José Laurindo dos Santos. Era um sacerdote exemplar

tido como santo pelo povo, mas sofreu grandes afrontas e dissabores. Entre alegrias e tristezas os padres foram evangelizando. Em 1907, o terceiro pároco, padre Francisco José Maria, mesmo recebido alegremente pelas autoridades e pelo povo, teve uma impressão desalentadora: "causa tristeza contemplar o abandono material e religioso em que se encontra Canutama. Tem uma capela de tábuas comidas pelos cupins, coberta com lâminas de zinco e aberta a todos os ventos. O patrono da paróquia, **São João Batista**, tem uma bonita imagem de um metro e meio, que se ostenta no altar. Porém, o cupim comeu o pé e a perna do santo" Padre Francisco começou a catequese, preparou as crianças e jovens para a primeira comunhão. Foi um excelente educador. Porém, as desavenças com os chefes do povo foram sérias. Em 1917, depois da missa, comunicou aos paroquianos que deixaria por completo as funções sacerdotais. A paróquia, a partir daí, ficou vacante por 24 anos.



Protagonismo laical

Na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, de Ponta Grossa, leigos e leigas dedicam-se às pastorais e movimentos. Eles entendem o seu papel na construção do Reino. Um laicato, bem-estruturado, com formação permanente, maduro e comprometido, é sinal de uma Igreja em Saída para Evangelizar no mundo: no mundo das desigualdades, da violência, da retirada de direitos. A paróquia conta com um grupo atuante e presente de ministros extraordinários da Sagrada Comunhão nas celebrações litúrgicas e na visita aos doentes. Ao todo, são 28 ministros ativos, além de duas em formação. A atual coordenadora é Marise Isabel Nemes Schwab. A primeira ministra foi Geni Sad Sansana, ainda participante de nossas celebrações, com 90 anos de idade. Pessoa serena e admirada por muitos.

Capelas e padres

O padre Joaquim Basso foi o secretário da ata da ereção 'ad hoc' da **Paróquia São Judas Tadeu**, de Ponta Grossa, registrada em 15 de agosto de 1965. As informações foram anotadas no Livro Tombo da paróquia, inseridas por Alberto Raicoski, presidente, e Alceu Monteiro, vice-presidente do Conselho da Comunidade. Em 15 de maio de 1983, havia as comunidades da Matriz São Judas Tadeu, Nossa Senhora do Rocio e Nossa Senhora da Piedade. No mês de março de 1997, a antiga Capela São Francisco de Assis, na Vila Coronel Cláudio, foi demolida, por falta de segurança. Desde o seu início, foi atendida pelos freis capuchinhos da Imaculada Conceição, da Paróquia Bom Jesus e pelos padres diocesanos ligados à Paróquia São Judas Tadeu (Evaldo Fidelix, Jorge Casimirski, Abrão Becher, entre outros). Os párocos da São Judas Tadeu foram Luiz Terzoni (Xaveriano, 15/08/1965), Cláudio Bicego (Xaveriano, 9/01/1966), Jaime Lorenzi (Xaveriano, 7/01/1967), e os diocesanos Francisco Salache (9/02/1972), **Vitório Maria Dall'Acqua** (25/01/1979), Evaldo Fidelix (3/03/1985), Jorge Casimirski (17/03/1996), Abrão Becher (25/01/1998), Moacir Gomes (5/04/2005), Ademir da Guia Santos (6/03/2011 - 02/2017), Alceu Maders (02/017 - 02/2018), Glauco de Camargo Pinto (2018 - 2024) e Mário Dwulatka (atual).



Imagem trocada

Quando a igreja foi construída em Ivaí, pouco antes da inauguração, foi decidido que **Cristo Rei** seria o padroeiro e algumas pessoas da paróquia se deslocaram para o Rio de Janeiro para comprar uma imagem. A imagem seria entronizada com festa solene. No entanto, a imagem adquirida era do Cristo Redentor e não Cristo Rei. Como não tinham tempo para



destrocar a imagem, resolveram colocar Cristo Redentor no lugar de Cristo Rei. À época, poucas pessoas iriam ver a diferença. Ficou assim por 100 anos. Com os preparativos do centenário, em 2021, resolveram trocar as imagens. O Cristo Redentor seria colocado em uma capela, que ainda vai ser construída, ao lado da igreja. A imagem de Cristo Rei foi encomendada a uma fábrica de Mafra (SC). O pagamento foi fruto de doações de algumas famílias e empresas, dentre elas: Leonardo Grochoski e filhos, Paulinho Veículos (Tânia Kutz), Famílias Messias e Cominesi, e Eremias Bobek. O investimento foi de R\$ 14 mil. Dia 11 de setembro, foi tirada a imagem do Cristo Redentor, levada à sala de Catequese e colocada a imagem de Cristo Rei. A imagem é feita em resina leve, medindo aproximadamente dois metros. Foi coberta com tecido e descoberta um dia antes do dia 18 de outubro, para a bênção do bispo Dom Sergio Arthur Braschi.



Carmelitas

A história do Instituto das Carmelitas Servas da Misericórdia de São teve início em 2006, com a união de três jovens, que partilhavam o desejo profundo de viver a vida comunitária, mas, ainda sem a existência do Instituto. Essas jovens, foram acolhidas como leigas consagradas pelo padre Pedro Cláudio Mendes, sem estrutura religiosa formal naquele momento. Em 2008, após dois anos de vivência comunitária, essas jovens receberam uma veste distintiva, que simbolizava a vida celibatária, mas sem ainda serem reconhecidas como religiosas. No início de 2009, a missão deu um grande passo. As primeiras irmãs da comunidade chegaram em Ponta Grossa em missão, com o objetivo de ajudar na implantação das células na **Paróquia Santa Rita de Cássia**. Ao longo desse ano, a comunidade fez um discernimento profundo e decidiu permanecer no celibato, consolidando sua identidade espiritual. Dentre essas irmãs, estavam Irmã Maria José de Jesus, Madre Elena de Jesus, Irmã Basilea de Jesus e Irmã Teresa de Jesus. Em 2011, padre Pedro, fundador da comunidade, deu início ao noviciado, um passo importante para a formação do Instituto. Em 2013, a comunidade celebrava a primeira profissão de votos, com oito irmãs professadas, e, nesse mesmo ano, receberam a aprovação formal do bispo Dom Sergio (Arthur Braschi), tornando-se uma comunidade religiosa oficial.



Imagem do padroeiro

A devoção ao **Senhor Menino Deus** é marcada pela chegada do padroeiro no sertão do vale do rio Pirahy, local onde hoje é situada a cidade de Pirai do Sul. A imagem, esculpida em madeira e de origem possivelmente portuguesa, foi encontrada em uma igreja em ruínas no Rio Grande do Sul. Posteriormente, a imagem foi incorporada ao patrimônio da paróquia quando se construiu a primeira capela pública dedicada ao Senhor Menino Deus. Desde de dezembro de 1872, todos os anos, acontece a festa do padroeiro. Atualmente, a festa tem duração de nove dias, iniciando com a novena no dia 16 e finalizando no dia 24 de dezembro. A festa conta com praça de alimentação, bingo e apresentações no palco externo.



Paróquia com 54 capelas

A **Paróquia São Sebastião** fica localizada em Ortigueira, o quarto maior município em extensão territorial do estado do Paraná. Com grandes municípios, vem grandes desafios. A paróquia conta com 54 capelas, número esse que é grande, mas que já foi ainda maior, porém, com o êxodo rural e as dificuldades de viver no campo diminuiu. Ainda assim, 66% da população vivem na zona rural. E algumas das capelas ficam a 60 quilômetro da Matriz e com estradas de terra por quase todo percurso. Sem dúvida, é um enorme desafio aos fiéis que aguardam ansiosos a celebração da Santa Missa em sua comunidade e, principalmente, aos padres Mário Valcamônica e Maurício Kviatkovski de Lima, que se desdobram para atender e percorrer todo esse caminho para anunciar a palavra de Deus.



Santo Antônio e a missão da paróquia

Santo Antônio de Lisboa, também conhecido como Santo Antônio de Pádua, é um dos santos mais populares da Igreja Católica. Reconhecido por sua sabedoria, humildade e amor aos pobres, é chamado de 'Taumaturgo', o santo dos milagres. Inspirada por seu testemunho, a **Paróquia Santo Antônio**, de Ponta Grossa, fundada em 1969, é uma comunidade viva e acolhedora. Hoje, sob a liderança do padre Alvaro Luiz Martins Nortok (pároco) e com o apoio do padre Glauco Camargo Pinto (vigário paroquial), a paróquia vive um tempo de renovação espiritual e missão ativa, animada pela participação dos fiéis. A paróquia conta com diversos movimentos, pastorais e serviços, incluindo o vibrante Grupo de Coroinhas e Acólitos, que serve com dedicação nas celebrações, testemunhando o amor à liturgia desde a infância. Também é fortalecida pela atuação dos Conselhos Pastorais das três comunidades: Nossa Senhora do Carmo, São Geraldo e São Martinho, que organizam e animam a vida comunitária em cada realidade. Na Festa de Santo Antônio, nos dias 6 a 8 de junho, haverá momentos recreativos e de confraternização, promovendo o encontro entre famílias e amigos. E no dia 13 de junho, data litúrgica de Santo Antônio, o tradicional e delicioso Bolo de Santo Antônio, símbolo de partilha, fé e devoção.

Festejo antigo



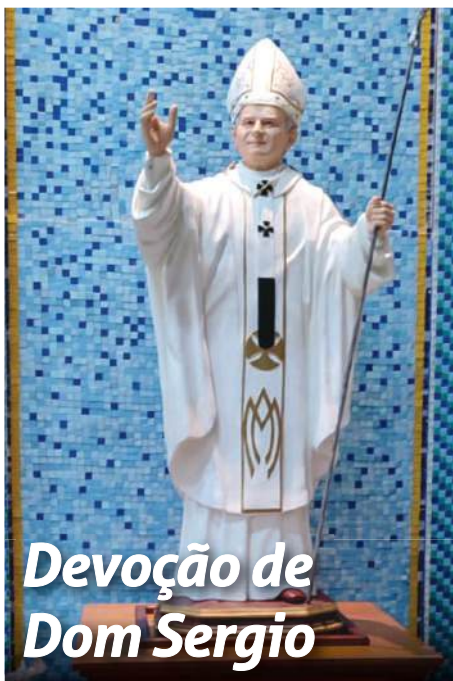
Das atividades festivas que acontecem na **Paróquia São João Batista**, em Irati, a mais notória é a festa ao padroeiro, que ocorre todo ano, próximo a data litúrgica. Em entrevista com membros da paróquia, Mônica Maria Wrubleski, e Lúcia Maria Golenia contaram como eram preparadas as festas em tempos mais antigos. Segundo as paroquianas, a partir do Dia das Mães, a comunidade iniciava os preparativos, se dividindo entre os serviços da cozinha, dos ensaios para a quadrilha, divulgação do evento, busca por patrocinadores, entre outras atividades. Para a divulgação, por vezes, algumas pessoas se trajavam de caipira, enfeitavam uma carroça e também alguns cavalos, com o objetivo de circular pelo centro da cidade de Irati, convidando as pessoas para participarem da festa. A dança da quadrilha ficava sob a responsabilidade do grupo de jovens e, com o passar dos anos, também foi envolvida a Catequese. As mulheres se encarregavam dos serviços na cozinha, como costuma ser nos dias de hoje, porém, com uma participação expressiva dos homens. O povo de forma geral participava ativamente das celebrações litúrgicas, que incluía procissões. Para realizá-las, escolhia-se uma casa de algum fiel para ser o ponto de partida, sendo o ponto de chegada a igreja. Em seguida, havia celebração da missa ou da celebração da Palavra, já que, antes de se tornar paróquia, a presença de padre era menos frequente. A igreja era toda ornamentada com bandeirinhas; havia jogo da roleta e baile.



Padres sepultados

Padre Fridolino Beuren, natural de Lajeado (RS), em 6 de novembro de 1908, e ordenado em São Leopoldo (RS), em dezembro de 1942, e, o padre José Kinski, natural de Torún, na Polônia, em 2 de janeiro de 1908, e que foi ordenado em Poznan, na Polônia, em junho de 1935, estão sepultados na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**. Ambos tinham fortes laços de amizade, instituídos pela convivência do clero, mas residiam

em paróquias diferentes. Em 1957, padre Fridolino assumiu a paróquia Santa Teresinha, permanecendo até 1974. Era engenheiro civil e comandou a construção da belíssima igreja, residiu na paróquia até 1980. Ainda em 1966, o padre José Krainski fundou a capela em Carambeí (atual Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição) estando à frente da construção na mesma. Ambos nasceram em 1908 e faleceram no mesmo dia e ano, com poucas horas de intervalo, mas em locais e de causas diferentes, em 13 de junho de 1980. Estão sepultados um ao lado do outro. O bispo Dom Geraldo estava na Itália, no dia dos falecimentos. Ligaram pela manhã, avisando do falecimento de um padre da Diocese. Ele lamentou e desligou o telefone. À tarde, ao ser informado da outra morte, Dom Geraldo teria comentado: "já me avisaram pela manhã do falecimento do padre, não precisa avisar de novo". Infelizmente, era o outro padre. É possível a visita dos túmulos.



**Devoção de
Dom Sergio**

Já tendo o terreno e iniciadas as obras da nova igreja da **Paróquia São João Paulo II**, devido à sua devoção pessoal, o bispo diocesano Dom Sergio Arthur Braschi, no ano de 2012, juntamente com o diácono Josuel da Cruz Borges, escolheu por patrono da capela (atual Matriz) o, então beato, João Paulo II, conhecido e amado por toda a Igreja, marcado por um pontificado de incansável peregrinação por todos os continentes. Na cerimônia de oficialização da Paróquia São João Paulo II, Dom Sergio afirmou: "Nossa Diocese que caminha para o seu centenário vive uma especial graça de Deus e uma profunda alegria: ter uma paróquia com esse padroeiro tão querido, São João Paulo II, que para muitos de nós faz parte de nossa vida. Foi Papa durante muitos anos de nossa existência e representa a bondade de Deus que, após o longo pontificado, permitiu que João Paulo II, na ocasião de seu falecimento, fosse aclamado santo pelas multidões que estavam em Roma na Praça de São Pedro". São João Paulo II, Karol Józef Wojtyła, nasceu em 18 de maio de 1920, na Polônia. Sua eleição como pontífice se deu em 16 de outubro de 1978. No dia 22 de outubro deste mesmo ano, ele iniciou o pontificado que encerrou em 2 de abril de 2005, quando faleceu, sendo o terceiro maior pontificado da história da Igreja. Foi canonizado no dia 27 de abril de 2014 pelo Papa Francisco. Sua memória litúrgica é celebrada no dia 22 de outubro.

Comissão da Igreja

Conta-se que quando estavam construindo a primeira igrejinha de madeira encontraram na terra uma pequena imagem do **Menino Jesus**, e, por esse motivo escolheram-no como padroeiro. Na época, Guamiranga era chamada de Monjolinho. Antes da atual igreja, foram construídas outras duas de madeira e uma de alvenaria. A primeira capela data de 25 de setembro de 1912. Logo no ano de 1925 iniciaram uma outra construção da capela, ainda em madeira, mas sendo uma igreja maior. Quando demoliram em uma caixa fechada de tijolos e dentro uma garrafa, a ata que foi escrita em



1º de maio de 1956, na qual existia uma 'comissão da igreja', como falavam naquele tempo. Constam os nomes do presidente, Ferdinando Pontarolo; chaveiros: Antônio Bail e Francisca dos Santos; secretário, José de Oliveira, que escolheram uma segunda comissão, destinada a construção da capela. Faziam parte Armando Lavoratti, Fiorentina Marconato, Joserino Camargo, Evaldo Bail, Inocêncio José Lovato, Albino Procópio e Antônio Cavassim. Também nesta ata aparecem quem eram os carpinteiros - Antônio Bail, Evaldo Bail e César Wielganczki - e os padres responsáveis, Thomaz Kania e Bronislao Bauer.

Ataque às imagens



No ano de 2011, a comunidade Matriz da **Paróquia São Pedro e São Paulo**, em Telêmaco Borba, viveu um momento de sofrimento, quando uma senhora, moradora do bairro (vizinha à igreja), entrou em nossa querida igreja Matriz e quebrou as imagens que tínhamos. Inclusive, quebrou também o crucifixo central do altar. Católicos de todo o município se comoveram e sofreram conosco esta agressão à nossa fé. Em expiação por este pecado cometido e para demonstrar nossa fé e devoção, nos dias da Semana Santa que se seguiu, realizou-se a procissão da Sexta-Feira Santa, levando no andor a imagem de Cristo Crucificado que havia sido quebrada naquele triste dia.

Valores franciscanos



na igreja. O ideal franciscano se alinha com a prática de pobreza voluntária, que combate o consumo desenfreado e promove o compartilhamento dos recursos. A 'Paróquia Sustentável' promove uma vivência cristã que une fé, ética e responsabilidade ambiental, criando um ambiente de acolhimento e harmonia com a natureza. Os franciscanos veem o planeta como um bem comum que deve ser cuidado, respeitado e passado de forma saudável para as futuras gerações.

Como paróquia franciscana, a **Paróquia do Senhor Bom Jesus** se aproxima do cuidado com o meio ambiente através dos valores franciscanos, como a simplicidade, humildade, paz, justiça e a ética ecológica. São Francisco de Assis, patrono da ecologia, pregava a harmonia entre todos os seres vivos, destacando sempre a importância de vivermos de forma simples e sem excessos como maneira de cuidar da criação divina. A paróquia busca integrar a comunidade em projetos de educação ambiental através de ações que incentivem o respeito ao meio ambiente e a solidariedade entre as pessoas. Através de um bazar, os jovens buscam conscientizar a comunidade sobre a doação e compra de roupas em bom estado como um gesto de amor e cuidado com a nossa Casa Comum. Os freis presentes na paróquia, realizam o plantio de hortaliças, que são utilizadas para diferentes ações

Início no rito ucraniano

Na **Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor**, de Ponta Grossa, em 26 de outubro 1952, foi fundado, pelo padre Cristóforo Meskiv, o Apostolado de Oração. Ainda em 1972, sob o pastoreio do Inocêncio Baran, foi iniciada a construção da atual igreja. A bênção da pedra fundamental aconteceu no dia 15 de outubro de 1972 na presença de Dom Efraim Basílio Krevey, Eparca da Eparquia São João Batista, que tem sede em Curitiba. A bênção



solene da nova igreja ocorreu em 6 de agosto de 1978. Neste período faziam parte da paróquia as comunidades: Fazendinha, de Wenceslau Braz, Telêmaco Borba, Ortigueira, Bairro dos Franças, Barreiro e Caetê. A paróquia desde o seu início ocupou-se com a capelania do Hospital Bom Jesus, com a assistência espiritual às Irmãs Servas de Maria Imaculada e da Casa de Oração Irmã Josaphata Hordashevskia e às Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. Em 1983, se iniciou a adoração ao Santíssimo na igreja. Também neste ano começou a construção do salão paroquial, com 540 metros quadrados. Ele foi concluído em 1995, nos moldes de hoje. Em setembro de 1996, foi adquirido o terreno para a primeira casa paroquial, na rua Londrina. Ela serviu aos padres até 2013, quando foi demolida. O projeto de construção envolvia a ampliação do estacionamento, centro pastoral e catequético e só foi possível graças ao suporte financeiro da instituição Bispo Budka, do Canadá.



ALZIRA PADILHA

"Tivemos a graça de crescer, fortalecer nossa fé, contribuir e fazer parte deste momento forte". Coordenadora Diocesana da Liga Católica Jesus, Maria e José, sobre a peregrinação pela Diocese do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Abril de 2025



Fotos: Arquivo AssCom Diocese de PG

PADRE HÉLIO GUIMARÃES

"É uma grande alegria poder acolher os vocacionados em nosso seminário e ver o brilho nos olhos de cada um deles por estar se aproximando mais do Senhor e procurando responder a um apelo vocacional". | Reitor do Seminário Maior São José, sobre o encontro vocacional. Maio de 2025.



ALINE DE OLIVEIRA RIOS

"A revista Mãe da Divina Graça cumpre uma importante missão ao ampliar o alcance das mensagens e ações da Igreja, rumo ao centenário da Diocese. A leitura é bastante agradável e traz esperança ao compartilhar tantas boas novas. Vida longa à iniciativa e à Diocese". | Capela Sagrada Família/Paróquia Santa Rita da Cássia, no Bairro da Ronda, em Ponta Grossa



DIÁCONO ALCEDIR GODOY

"Estar nesse espaço também mostra o reconhecimento pelo trabalho que estamos desenvolvendo na Diocese". | Presidente da Cáritas Diocesana, sobre a nova sede da Cáritas. Abril de 2025.

PADRE JOEL NALEPA

"O Papa Francisco foi próximo dos pobres, expressou o 'cheiro de ovelhas', no seu falar e agir, no seu cuidado com a 'Casa comum'". | Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora e pároco da Paróquia São Cristóvão, em memória ao Papa Francisco. Maio de 2025.



*“Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”
(João 11, 25)*

Desde 1984, o Cemitério Parque Jardim Paraíso tem sido um lugar de acolhimento e espiritualidade para as famílias de Ponta Grossa. Fundado com o objetivo de apoiar a Diocese na evangelização e na manutenção de suas pastorais, o cemitério segue seu compromisso cristão sob a gestão de sacerdotes e leigos dedicados.

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

ESCRITÓRIO CENTRAL

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h [Sem fechar para o almoço]

CONTATO:
[42] 3224-7969 | [42] 98429-3183

CAMPO SANTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h [Sem fechar para o almoço]

FINAIS DE SEMANA E FERIADOS:
das 8h30 às 12h30 – das 13h30 às 17h30

CONTATO:
[42] 3226-4188 | [42] 98404-0072

**ESCANEE O
QR CODE E CONHEÇA
NOSSOS PLANOS!**





Oração do CENTENÁRIO

“Ó Deus, Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito de amor, há cem anos consolidastes vossa Igreja aqui nos Campos Gerais pela diocese de Ponta Grossa. De um povo de tropeiros, migrantes e aventureiros, constituístes uma família de irmãos, com mais Vida e Comunhão. Somos hoje peregrinos de esperança, e abertos à missão.

Por isso, vos suplicamos: continuai a derramar vossa vida em nosso chão! Para que, nos anos ainda por vir, prossigamos transmitindo o grande tesouro da fé, pelo amor à Palavra de Deus, pelo dom da Eucaristia, e a certeza da proteção da Senhora Sant’Ana e da sempre Virgem Maria, a Mãe da Divina Graça. Amém!

Dom Sergio Arthur Braschi

